UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

João Luiz Pozzobon

EFEITO DE DIFERENTES TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE NA RESISTÊNCIA À FLEXÃO BIAXIAL E RESISTÊNCIA DE UNIÃO ENTRE CIMENTO RESINOSO E UMA CERÂMICA Y-TZP

Santa Maria, RS, Brasil
2016

João Luiz Pozzobon

EFEITO DE DIFERENTES TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE NA RESISTÊNCIA À FLEXÃO BIAXIAL E RESISTÊNCIA DE UNIÃO ENTRE CIMENTO RESINOSO E UMA CERÂMICA Y-TZP

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Área de Concentração em Odontologia, ênfase em Prótese Dentaria, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Ciências Odontológicas.**

Orientador: Prof. Dr. Luiz Felipe Valandro

Santa Maria, RS

2016

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Pozzobon, João Luiz
Efeito de diferentes tratamentos de superfície na resistência à flexão biaxial e resistência de união entre cimento resinoso e uma cerâmica Y-TZP. / João Luiz Pozzobon.- 2016.
78 p.; 30 cm

Orientador: Luiz Felipe Valandro
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, RS, 2016

1. Resistência de união 2. Resistência à flexão biaxial 3. Y-TZP I. Valandro, Luiz Felipe II. Título.

João Luiz Pozzobon

EFEITO DE DIFERENTES TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE NA RESISTÊNCIA À FLEXÃO BIAXIAL E RESISTÊNCIA DE UNIÃO ENTRE CIMENTO RESINOSO E UMA CERÂMICA Y-TZP

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Área de Concentração em Odontologia, ênfase em Prótese Dentaria, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Mestre em Ciências Odontológicas.**

Aprovado em 26 de julho de 2016:

_____

Luiz Felipe Valandro
(Presidente/Orientador)

_____

Marilia Pivetta Rippe (UFSM)

_____

César Dalmolin Bergoli (UFPEL)

Santa Maria, RS
2016

RESUMO

EFEITO DE DIFERENTES TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE NA RESISTÊNCIA À FLEXÃO BIAXIAL E RESISTÊNCIA DE UNIÃO ENTRE CIMENTO RESINOSO E UMA CERÂMICA Y-TZP

AUTOR: João Luiz Pozzobon
ORIENTADOR: Luiz Felipe Valandro

Este estudo avaliou o efeito de diferentes tratamentos de superfície na resistência à flexão biaxial e confiabilidade da cerâmica Y-TZP usando a análise de Weibull. Além disso, a influência desses métodos na resistência de união entre um cimento resinoso e a cerâmica Y-TZP foi estuda. Os tratamentos de superfície analisados foram: jateamento com partículas de óxido de alumínio revestidas por Sílica por 10 segundos e com 10 mm de distância (TBS); aplicação de glaze na superfície da cerâmica e condicionamento com ácido fluorídrico gel 10% (HF) por 1 min (GLZ_1), 5 min (GLZ_5), 10 min (GLZ_{10}) e 15 min (GLZ_{15}) e deposição de nanofilme de SiO_2 com 5 nm de espessura através da deposição física de vapor (PVD) (SNF). Este último tratamento foi utilizado apenas no trabalho referente a resistência à flexão biaxial. Para a resistência à flexão biaxial e confiabilidade do material 210 discos (15mm x 1.2mm) de Y-TZP foram confeccionados seguindo a ISO 6872-1999 e sinterizados de acordo com instruções do fabricante. Os discos foram divididos (n=30) de acordo com o tratamento de superfície aplicado (6 grupos) além do grupo controle o qual não recebeu tratamento. Através dos dados de resistência à flexão, foi realizada também a análise estatística de Weibull, a qual é utilizada para descrever a confiabilidade de materiais cerâmicos. Para avaliar a resistência de união, 75 blocos de Y-TZP (In-Ceram YZ, Vita) (5×5×4 mm) foram divididos em cinco grupos (n=15) de acordo com o tratamento de superfície. Espécimes de resina composta (diâmetro=3.25mm; altura=3mm) foram cimentados nos blocos de Y-TZP usando um cimento resinoso (Relyx ARC). Todos os espécimes foram submetidos ao envelhecimento (10,000 ciclos e armazenamento por 90 dias), ao teste de cisalhamento, analisados no estereomicroscópio, no microscópio eletrônico de varredura (MEV) e submetidos a análise de transformação de fase (XRD). Com relação à flexão biaxial, pode-se notar que o grupo TBS apresentou o maior valor de resistência e os grupos com aplicação do glaze seguido de condicionamento com ácido fluorídrico mostraram os menores valores independente do tempo de condicionamento. Entretanto nenhum tratamento influenciou de maneira negativa a confiabilidade do material quando comparado com o grupo controle. Para os resultados de adesão, o grupo TBS obteve os maiores valores de resistência de união. É possível concluir que o tratamento com jateamento (grupo TBS) confere uma melhor resistência de união na cerâmica não influenciando de forma negativa na resistência flexural desse material.

Palavras-chave: Flexão Biaxial. Resistência de União. Tratamento de Superfície. Y-TZP.

ABSTRACT

EFFECTS OS DIFFERENTS SURFACE TREATMENT ON BIAXIAL FLEXURE STRENGTH AND BOND STRENGTH OF A RESIN CEMENT AND CERAMIC Y-TZP.

AUTHOR: João Luiz Pozzobon
ADVISOR: Luiz Felipe Valandro

This study evaluated the effect of different surface treatments on the biaxial flexure strength and reliability of a ceramic Y-TZP by using Weibull analysis. In addition, the influence of these methods on the bond strength of a resin cement and ceramic Y-TZP were studied. The surface treatments analyzed were the following: air-borne particle abrasion with silica-coated aluminum oxide particles for 10 s with 10 mm distance (TBS); application of a ceramic overglaze on the surface and etching with 10% hydrofluoric acid gel (HF) for 1 min (GLZ_1), 5 min (GLZ_5), 10 min (GLZ_{10}), and 15 min (GLZ_{15}); and deposition of 5 nm thick SiO_2 nanofilm by physical vapor deposition (PVD) (SNF). This last treatment was performed only to study the biaxial flexural strength. Regarding the biaxial flexural strength and reliability of the material, 210 discs (15mm × 1.2mm) of Y-TZP were made following the ISO 6872-1999 and then sintered according to the manufacturer`s instructions. The discs (n=30) were divided according to the different surface treatments applied (6 groups), apart from the control group which did not receive any treatment. Using the flexural strength data, a Weibull statistical analysis was performed to describe the reliability of the ceramic material. To evaluate the bond strength, 75 Y-TZP (In-Ceram YZ, Vita) blocks (5×5×4 mm) were assigned into five groups (n=15) according to the different surface treatments. Specimens of composite resin (diameter=3.25mm; height=3mm) were cemented to the Y-TZP blocks using resin cement (Relyx ARC). All the specimens were subjected to aging (10,000 thermal cycles and storage for 90 days), tested in shear, analyzed under a stereomicroscope and under a scanning electron microscope (SEM), and measured by phase transformation analysis (XRD). In relation to the biaxial flexure, the TBS group statistically presented the highest strength values, and the groups with glaze application followed by etching with hydrofluoric acid (GLZ_x) showed the lowest values, independent of the HF treatment time. However, no surface treatment negatively influenced the reliability of the material when compared with the control group with no surface treatment, according to the Weibull analysis results. With respect to adhesion, the TBS groups showed the highest bond strength values. It may be concluded that treatment with blasting (TBS group) confers the best bond strength to ceramics out of all the tested methods, without negatively influencing the strength of the material.

Keywords: Biaxial Flexure Strength. Bond Strength. Surface Treatment. Y-TZP.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A cerâmica Y-TZP (zircônia tetragonal policristalina parcialmente estabilizada por ítrio) devido as suas excelentes propriedades mecânicas como resistência e tenacidade a fratura (KOSMAC et al., 1999), biocompatibilidade (ABOUSHELIB et al., 2008), fraca adesão bacteriana (EGILMEZ et al., 2014) tem sido reconhecida como um material de destaque para a Odontologia nos últimos anos (KOSMAC et al., 1999), sendo freqüentemente utilizada como bráquetes ortodônticos (CONRAD et al., 2007; KIRAN et al., 2013), infraestruturas de próteses unitárias/parciais fixas e, atualmente, na confecção de restaurações monolíticas, via sistemas CAD/CAM (DENRY E KELLY, 2014).

A zircônia pura se apresenta em 3 formas cristalinas, variando de acordo com diferentes intervalos de temperatura (ELGIMEZ et al., 2014). Em temperatura ambiente ela se encontra na fase monoclínica, permanecendo assim até 1170°C, acima deste valor se transforma em tetragonal se mantendo nesta forma até 2370°C e acima deste limite passa para a fase cúbica (PICONI et al., 1999). Na tentativa de estabilizar a zircônia na fase tetragonal em temperatura ambiente é adicionado o óxido de ítrio (Y_2O_3) (PICONI et al., 1999). Mesmo assim, este material apresenta-se em uma forma metaestável, pois fatores externos como jateamento, impacto e envelhecimento térmico (KARAKOCA et al., 2009) podem desencadear uma transformação de fase de tetragonal para monoclínica (t-m), levando a um aumento de volume de aproximadamente 3-5% na região da trinca, induzindo formação de forças compressivas que podem atuar no fechamento de extremidades de algumas falhas prevenindo assim a sua propagação e aumentando a tenacidade a fratura (KOSMAC et al., 1999; PICONI et al., 1999; KARAKOCA et al., 2009).

Apesar de suas excelentes propriedades mecânicas, devido a sua estrutura policristalina e composição química, a Y-TZP não apresenta um bom comportamento com relação a adesão. É classificada como uma cerâmica acidorresistente, pois o ácido fluorídrico não altera sua superfície (OZCAN et al., 2002) por não apresentar fase vítrea (ausência de sílica), impedindo que retenções micromecânicas sejam criadas, assim como, não existindo ativação química da superfície (CURA et al., 2012). Com isso, diversos métodos têm sido investigados e estudados afim de que uma adesão estável e durável com a Y-TZP seja promovida (VALENTINO et al., 2012; ABOUSHELIB et al., 2007; DRUCK et al., 2015).

O tratamento triboquímico é o método mais utilizado e recomendado, consistindo na combinação do jateamento da superfície da zircônia com partícula de óxido de alumínio

revestida com sílica (CoJet-Sand, 3M ESPE AG, Seefeld, Alemanha) seguido da aplicação de silano (PIASCK et al., 2009). Essas partículas jateadas são incorporadas na superfície da cerâmica tornando-a mais reativa, aumentando a rugosidade (KERN et al., 1998) e modificando sua energia superficial. Já o silano, tem como principal função formar as ligações siloxanas entre a sílica depositada e os grupos metacrilatos do cimento resinoso (OZCAN et al., 2002).

Entretanto, não há consenso na literatura a cerca dos efeitos do jateamento sobre as propriedades mecânicas do material. Alguns estudos sugerem que esse método pode causar defeitos na estrutura do material o que aumentaria o risco de falhas catastróficas prematuras, ou seja, influenciariam de maneira negativa nas propriedades mecânicas da Y-TZP reduzindo a sua resistência (ZHANG et al., 2004; ZHANG et al., 2006). Porém, outros pesquisadores (KARAKOCA et al., 2009, KOSMAC et al., 1999) observaram aumento dos valores de resistência do material após o jateamento (SOUZA et al., 2013, SONG et al., 2013). Este efeito positivo seria devido a transformação de fase desencadeada pelo jateamento, a qual leva ao processo de tenacificação, dificultando a propagação de forma catastrófica de trincas. Segundo KOSMAC et al., 1999, a espessura da camada de forças compressivas criadas pelo jateamento é pequena, mas o suficiente para aumentar a resistência, já os defeitos introduzidos por essa técnica, não apresentam comprimento suficiente para influenciar nessa propriedade, pois não excedem essa faixa de compressão.

Outro método de tratamento de superfície que tem sido estudado é a aplicação de uma fina camada de glaze (CATTELL et al., 2009; NTALA et al., 2010). Essa camada rica em sílica torna a superfície capaz de ser condicionada pelo ácido fluorídrico, tornando-a retentiva e quimicamente reativa (VALENTINO et al., 2012; VANDERLEI et al., 2013). Entretanto deve-se lembrar de que através deste método, uma multicamada formada pela cerâmica e o glaze é criada, fazendo assim que o conhecimento da interação desses materiais, principalmente sua interface, seja de fundamental importância (BORBA et al., 2011). Existem diversos fatores que devem ser observados neste tipo de configuração, entre eles a diferença no módulo de elasticidade (BORBA et al., 2011; DELLA BONA et al., 2003), coeficiente de expansão térmica (CET) (BORBA et al., 2011; BENETTI et al., 2010; SWAIN et al., 2009), condutividade e difusividade térmica (SWAIN et al., 2009) dos diferentes materiais.

Nos últimos anos, a deposição de nanofilmes de SiO_2 (através do processamento a plasma) por meio da deposição física de vapor (PVD), com o uso de um sistema *magnetron sputtering* reativo tem sido proposto como método alternativo. Essa técnica tem a capacidade de alterar a propriedades da superfície através da deposição do filme, mas sem alterar a

estrutura do material, pois se baseia apenas na adesão química (QUEIROZ et al., 2013) . Esse método é muito utilizado na indústria, apresentando diversas vantagens como o controle da espessura, rápida deposição, possibilidade de obtenção de filmes com composição pura ou composta (DRUCK et al., 2015). Estudos tem mostrado resultados promissores para esta técnica (DRUCK et al., 2015; QUEIROZ et al., 2011; QUEIROZ et al., 2013), porém uma maior investigação é necessária para comprovar esse beneficio e também para conhecer sua influência no comportamento mecânico do material.

Diante desses fatos, é possível observar que o tratamento triboquímico, devido as suas características, apresenta valores satisfatórios com relação à resistência de união, porém ainda não é bem claro na literatura qual seu real efeito sobre as propriedades mecânicas da Y-TZP. Além disso, novos tratamentos recentemente introduzidos, como a aplicação do glaze sobre a superfície desse material e a deposição de nanofilmes, requerem estudos mais aprofundados para avaliar o verdadeiro efeito na adesão, assim como, sua influência sobre o comportamento mecânico dessas cerâmicas.

Com isso, os objetivos desse trabalho foram investigar os efeitos desses tratamentos de superfície da cerâmica Y-TZP na resistência a flexão biaxial e na adesão entre Y-TZP e cimento resinoso, bem como a transformação de fase.

2 MECHANICAL BEHAVIOR OF Y-TZP CERAMIC AFTER DIFFERENT ZIRCONIA SURFACE TREATMENTS

Este artigo será submetido ao periódico *Journal of the Mechanical Behavior of Biomedical Materials*, ISSN: 1751-6161 Fator de impacto = 2.876; Qualis A2. As normas para publicação estão descritas no Anexo A.

MECHANICAL BEHAVIOR OF Y-TZP CERAMIC AFTER DIFFERENT ZIRCONIA SURFACE TREATMENTS

JL Pozzobon, GKR Pereira, V Wandscher, LS Dorneles, LF Valandro

João Luiz Pozzobon. MSc graduate student in Oral Sciences (Prosthodontics), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil
Gabriel Kalil Rocha Pereira. PhD student in Oral Sciences (Prosthodontics), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil
Vinicius Wandscher. PhD student in Oral Sciences (Prosthodontics), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil
Lucio Strazzabosco. PhD, Associate Professor, Physics Department, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil.
Luiz Felipe Valandro. MSD, PhD, Associate Professor, PhD-MS Graduate Program in Oral Science (Prosthodontics Units), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil.

Corresponding author:
Luiz Felipe Valandro, D.D.S, M.S.D., Ph.D., Associate Professor,
Federal University of Santa Maria
Faculty of Odontology
PhD-MSc Graduate Program in Oral Science
Prosthodontics Units
Floriano Peixoto, 1184, 97015-372, Santa Maria, RS, Brazil
Phone: +55-55 32209276, Fax: +55-55 32209272
Email: lfvalandro@hotmail.com (Dr LF Valandro)

Authors' emails:

João Luiz Pozzobon (joaoluiz_pozzobon@hotmail.com)
Gabriel Kalil Rocha Pereira (gabrielkrpereira@hotmail.com)
Vinicius Felipe Wandscher (viniwan@hotmail.com)
Lucio Strazzabosco Dorneles (lsdorneles@gmail.com)
Luiz Felipe Valandro (lfvalandro@hotmail.com)

Running title: Effect of surface treatment on Y-TZP.

Mechanical behavior of Y-TZP ceramic after different zirconia surface treatments

ABSTRACT

This study investigated the effects of different zirconia surface conditioning methods on the biaxial flexure strength, surface characteristics and fractographic analysis of a Y-TZP ceramic. Disc-shaped specimens were manufactured according to ISO 6872-2008 for biaxial flexure strength testing, were randomly and divided into the seven groups (n=30). Control (CTRL): without treatment; Tribochemical silica coating (TBS): specimens were sandblasted with silica-coated aluminum oxide particles (CoJet-Sand) for 10 s; Silica nanofilm (SNF): specimens were silica coated with a 5 nm SiO_2 nanofilm; and four protocols of low-fusing porcelain glaze(GLZ): etching with 10% hydrofluoric acid gel (HF) for 1 min (GLZ_1), 5 min (GLZ_5), 10 min (GLZ_{10}) and 15 min (GLZ_{15}). Phase transformation, roughness, micro-morphological, flexural analysis tests, and fractographic analyses were performed. X-ray diffraction (XRD) analysis showed that the TBS promoted the highest *m*-phase content (20.35). However, for the GLZ groups, XRD analysis was not sensitive enough to obtain an accurate reading for phase transformation. The GLZ group had the highest roughness values. The TBS group had the highest characteristic strength (1291.38 ± MPa), followed by SNF (999.26 MPa). These results suggest that (TBS) and (SNF) treatments did not reduce the mechanical properties, while (GLZ) led to a degradation in the mechanical properties.

Key words: Surface treatments, Mechanical properties, Damage, Phase transformation, Zirconium oxide partially stabilized by yttrium

INTRODUCTION

Among all dental ceramics available, the Y-TZP (Yttrium-stabilized Tetragonal Zirconia Polycristal) has been showing superior mechanical properties as high flexural strength, fracture toughness, besides its biocompatibility[1]and appropriate optical properties. Based upon this fact, dental community has shown great interest[1] in their applications, as orthodontic brackets, frameworks for unit/multi-unit fixed dental prostheses (FDPs) and monolithic full-contour restorations[2].

Y-TZP presents a high crystalline content, showing no glassy phase. Zirconia is a polymorphic material that exists in nature in three crystalline forms: monoclinic (*m*), tetragonal (*t*) and cubic (*c*)[3]. Due to the addition of Y_2O_3, ZrO_2 particles are stabilized at *t*-phase on room temperature, although *t-m* phase transformation still may occur when Y-TZP is submitted to distinct stimuli oral mastication forces, exposure to water and different temperatures, pH changes, and oral microorganisms[5–10]

The literature suggests that the effects of *t-m* phase transformation is governed by the transformation toughening mechanism. In this process, *t-m* phase transformation occurs at superficial grains on the ceramic surface, leading to volume increase (~3 to 5%) at a localized area around the superficial defects. This results in compression stress concentration around such flaw sand arresting crack propagation (increase in fracture toughness).[9,10] After that, *t-m* phase transformation spreads throughout the material surface and subsurface, resulting in grain pullout and an increase in roughness,[11] jeopardizing strength, fracture toughness and density of Y-TZP structures,[12] which is known as low-temperature degradation.[13]

In addition, the adhesion to Y-TZP ceramics is challenged.[14] Literature shows that the main reason for poor adhesion is the high crystalline content (no glassy phase) in Y-TZP, classifying it as a non-etchable ceramic.[15,16] In other words, the use of hydrofluoric acid does not create micromechanical retention, neither makes the surface more chemically active.[17] Thus, several methods have been studied and proposed to overcome this problem and promote a stable and durable chemical micromechanical adhesion with zirconia.[14,18–21]

The main zirconia surface treatment recommended for this use is the tribochemical method, which consists of air-abrasion with silica coated alumina particles followed by silanization.[22,23] However, the scientific community is still cautious regarding its use, because this surface treatment may cause surface damage and *t-m* phase transformation,[24] even though controversial results in terms of damage effect have been found.[11,26–32]

An alternative method is the application of a thin layer of porcelain glaze[29] to make the zirconia surface rich in silica, by which the Y-TZP surface becomes etchable by

hydrofluoric acid, improving the micromechanical retention and chemical reaction for resin adhesion.[14,18,30] However, it is important to emphasize that this treatment creates a multi-layer configuration (glass-zirconia layers),[31] which could impact the mechanical behavior of zirconia materials (effect of glass-zirconia interaction on zirconia's strength).

Recently, a new zirconia surface treatment method has been proposed, which consists of deposition of a SiO_2 nanofilm on the Y-TZP surface through a plasma process, followed by silanization. This process allegedly does not damage the surface, and additionally, enhances the bond strength between resin cement and Y-TZP.[20,21] However, there is no study that evaluated if this treatment would influence the mechanical behavior of the Y-TZP ceramics.

Thus, it is very important for the use of Y-TZP as dental ceramics to develop and investigate zirconia treatments for resin bond improvements without compromising its mechanical properties. Literature has been showing promising results on bond strength, especially after tribochemical treatment, glaze application and silica nanofilm deposition,[14,20,32,33] but it lacks data regarding the effects of these treatments on the Y-TZP mechanical properties. Therefore, this *in vitro* experimental study investigated the effects of different zirconia conditioning methods (tribochemical treatment, silica nanofilm, and glaze application) on the biaxial flexure strength and superficial characteristics of Y-TZP ceramics. The null hypothesis was that the surface treatment would have no impact in biaxial flexure strength.

MATERIAL AND METHODS

Sample Preparation

Disc-shaped specimens (N=210) were manufactured according to ISO 6872-2008[34] (ISO 6872) for biaxial flexure strength testing. Pre-sintered blocks of Y-TZP (Vita In-Ceram 2000 YZ, Vita Zahnfabrik, Bad Säckingen, Germany) were molded into cylinders (Ø=18 mm) with 600-1200 grit SiC paper (3M) under water cooling, and then sectioned using a cutting machine (IsoMet® 1000, Buehler, Lake Bluff, Illinois, USA) in slices of 18 mm (Ø) × 1.6 mm (thickness).

To remove irregularities introduced by the process, the slices were finely ground with 1200 grit SiC paper and cleaned in an ultrasonic bath (1440 D – Odontrobras, Ind. E Com. Equip. Méd. Odonto. LTDA, Ribeirão Preto, Brazil) using 78% isopropyl alcohol for 10 min. Then, the specimens were sintered (Zyrcomat T, Vita Zahnfabrik) according to the manufacturer's instructions (1530°C, holding time: 120 min) resulting in pieces with the final dimensions of 15 mm × 1.2 mm approximately.

After sintering, the specimens which presented discrepancies in length above the standard variation recommended by ISO 6872-2008 (1.2±0.2 mm) were discarded and then, samples (n=30) were randomly assigned into seven groups according to the surface treatment conditions executed (Table 1).

Y-TZP surface treatments

Control group (CTRL) remained untouched after the sintering process samples. The other six groups were divided and processed according to the following treatments:

- *Tribochemical treatment (TBS):* For standardization of this procedure, the specimens were attached to a metallic device that ensured that the abraded surface was kept parallel to the air-borne particle device at a distance of 10 mm and at an inclination of 45°. Then, the surface was sandblasted with silica-coated aluminum oxide particles (CoJet-Sand, 3M ESPE AG, Seefeld, Germany) under 2.8 bar pressure for 10 s with circular movements so that the whole disc surface was sandblasted.

- *Silica Nanofilm (SNF):* SiO_2 thin films were deposited at the Magnetism and Magnetic Materials Laboratory, UFSM (Santa Maria, Brazil), using the magnetron sputtering physical vapor deposition (PVD) process. In this process, the Y-TZP blocks and the silicon dioxide target were positioned in a vacuum chamber. The atmosphere inside the chamber was pumped down to 6×10^{-7} Torr. Argon gas was pumped into the chamber at a flow rate of 20 sccm, keeping the pressure at 5.2 mTorr. Pre-sputtering of the target was performed. After pre-sputtering, the substrate holder was placed over the target, initiating the deposition process. By controlling the time of exposure of the substrate to the plasma, the desired film thickness was obtained. The deposition process consisted of accelerating argon ions against the silica target, depositing the ejected material on the substrate (zirconia surface) located in front of the bombarded target. The SiO_2 nanofilm thickness deposited was 5 nm, which corresponded to 90 s of deposition.

-Application of a thin layer of low-fusing porcelain glaze followed by hydrofluoric acid etching: A porcelain overglaze (Vita Akzent, VITA Zahnfabrik) was used. For this process, the liquid was mixed with the powder of the system with a glass spatula, until a creamy consistency was reached. Then, it was applied in a thin coat using a brush and sintered according to the manufacturer's guidelines (starting at 500ºC, then being raised at 80ºC/min to 900ºC, maintaining this temperature for 1 min). After that, four protocols of etching with 10% hydrofluoric acid gel (HF) (Condac Porcelana, FGM - Joinville, Brazil) were investigated by

varying the etching time to 1 min (GLZ_1), 5 min (GLZ_5), 10 min (GLZ_{10}) and 15 min (GLZ_{15}).

After etching, the specimens were washed with air-water spray for 60 s, dried for 30 s, and cleaned in a sonic bath (5 min in distilled H_2O).

Phase transformation analysis by X-ray diffraction (XRD)

Quantitative analysis of phase transformation was conducted (n=2) to determine the relative amount of m-phase and depth of the transformed layer under each condition of surface treatment. The analysis was performed using an X-ray diffractometer (Bruker AXS, D8 Advance, Karlsruhe, Germany). Spectra were collected in the *2θ*, with a range of 25–35º, at a step interval of 1 s and step size of 0.03º.The amount of m-phase was calculated as[35]

$$X_M = \frac{(-111)_M + (+111)_M}{(-111)_M + (111)_M + (111)_T} \qquad (1)$$

where $(-111)_M$ and $(111)_M$ represent the intensity of the monoclinic peaks (2θ=28° and 2θ=31.2°, respectively), and $(111)_T$ indicates the intensity of the respective tetragonal peak (2θ=30°). The volumetric fraction (F_m) of the m-phase was calculated according to Toraya et al.[36] as

$$F_m = \frac{1.311 \cdot X_M}{1 + 0.311 \cdot X_M} \qquad (2)$$

The transformed layer depth (TZD) was calculated on the basis of the amount of *m*-phase, considering that a constant fraction of grains were symmetrically transformed to *m*-phase along the surface, as

$$TZD = \left(\frac{sen\theta}{2\square}\right)\left[ln\left(\frac{1}{1-FM}\right)\right] \qquad (3)$$

where θ=15°is the angle of reflection, μ=0.0642 is the absorption coefficient, and F_m is the amount of m-phase obtained using Eqs. 1 and 2.

Micro-Morphological Analysis

Two additional Y-TZP samples from each treatment condition were evaluated under a Field Emission Scanning Electron Microscope (FESEM) (Inspect F50, FEI, USA) with 2000x magnification to observe the surface modification. One more sample was measured to evaluate the thickness of the glaze layer. For this, was used a disc fractured in the biaxial flexure test, thereby being possible to observe the interface between zirconia and glaze.

Roughness analysis

Before flexural testing, the surface roughness of all the specimens was measured using a surface roughness tester (Mitutoyo SJ-410, Mitutoyo Corporation, Takatsu-ku, Kawasaki, Kanagawa, Japan). The reported values were Ra, the arithmetical mean of the absolute values of peaks and valleys measured from a medium plane (mm); and Rz, the average distance between the five highest peaks and five major valleys found in the standard (mm).Three measurements were performed for each specimen parameters with a cut-off (n=5) of λC 0.8 mm and λS 2.5 μm. Arithmetic mean values of all measurements from each specimen were obtained.

Biaxial flexure test

The strength was calculated using the biaxial flexural strength test according to the ISO 6872-2008.[34] Specimens were placed concentrically on the three support balls (ø=3.2mm), which were positioned 10 mm apart from each other in a triangular pattern. The samples were measured with the treated surface turned down (tensile stress). A thin scotch tape was placed on the compression side of the discs to prevent the spread of the fragments and to provide better contact between the piston and the sample.[37] The set was immersed in water, and a flat circular tungsten piston (ø=1.6 mm) was used to apply an increasing load (1mm/min). The point of fracture was recorded in a universal testing machine (EMIC DL 2000, São José dos Pinhais, Brazil).

Flexural strength was calculated according to ISO 6872:[34]

$$\sigma = -0.2387.\frac{P(X-Y)}{b^2} \qquad (4)$$

where σ is the maximum tensile stress on fracture region in MPa, P is the total load causing fracture in N, b is the thickness at the fracture origin in mm, and X and Y are constants calculated as

$$X = (1+v)\ln\left({}^{r_2}/_{r_3}\right)^2 + [\,(1-v)/2]\,(r_2/r_3)^2 \qquad (5)$$

$$Y = (1+v)\,[1+\ln\left({}^{r_1}/_{r_3}\right)^2] + (1-v)(r_1/r_3)^2 \qquad (6)$$

where v is Poisson ratio (according to Borba et al, [31] 0.32), r_1 is the radius of the support circle (5 mm), r_2 is the radius of the loaded area (0.8 mm), and r_3 is the radius of the specimen (7.5 mm).

Data Analysis

Statistical analysis was executed using Statistix 8.0, Analytical Software Inc., Tallahassee, FL, USA. First, a descriptive analysis was executed to determine the mean and

standard deviations of the roughness and the biaxial flexure strength data. Then, roughness data were subjected to a one-way analysis of variance (ANOVA) test and Tukey's test (α=0.05). Weibull statistical analysis[38] was used to describe the reliability of the ceramic material by describing the variation of resistance obtaining the Weibull modulus (m) and the characteristic strength (σ_C) with a confidence interval of 95%, as determined in a diagram according to DIN ENV 843-5, 2007

$$\ln\ln\left(\frac{1}{1-F}\right) = m\ln\sigma_c - m\ln\sigma_0 \qquad (7)$$

where F is the failure probability, σ_0 the initial strength, σ_c the characteristic strength, and m is the Weibull modulus. The characteristic strength is considered to be the strength at a failure probability of approximately 63%, and the Weibull modulus is used as a measure of the distribution of strengths, expressing the reliability of the material.

Fractographic Analysis

Fractographic analysis was performed using a light microscope (Stereo Discovery V20; Carl Zeiss, Gottingen, Germany) and a Field Emission Scanning Electron Microscope (FESEM; Inspect F50, FEI, USA) on a representative part of the specimens from each treatment condition. Before analysis, the fracture surfaces were cleaned with distilled water in an ultrasonic bath for 5 min.

RESULTS

X-ray diffraction (XRD) analysis (table 1) showed small phase transformations for the CTRL (2.33) and SNF (3.82) group, while the TBS surface treatment promoted higher *m*-phase content. For the GLZ groups, this analysis was not sensible enough to promote an accurate reading for the *m*-phase.

Roughness data analysis, characterized by *Ra*, showed that the roughness increased as a function of HF etching time (GLZ_{15}>GLZ_{10}>GLZ_5=GLZ_1) for the glaze groups. The lowest roughness values were observed for the CTRL, TBS, and SNF groups, which had statistically similar roughness (CTRL=TBS=SNF<GLZ), as presented in Table 1.

The TBS group statistically presented the highest characteristic strength values, while the groups with a thin layer of porcelain glaze followed by hydrofluoric acid etching (GLZ_x) had the smallest values (table 1). The reliability in all groups, depicted as the *m* modulus, did not decrease after surface treatment, in comparison to the CTRL group (table 1 and figure 4).

Fractographic analysis showed that the origins of fracture were always located on the superficial or subsurface region of the area submitted to tensile stress concentration during the test, as shown in Figure3.

The survival graph (Figure 5), showed that for the groups with glaze, there is a high probability of failure with 800 MPa (GLZ_1-76.6%; GLZ_5-86.7%; GLZ_{10}-90%; GLZ_{15}-86.7%). For the other groups the failure probability is very small, not exceeding 17% (TBS-3.3%; SNF-16.3%; CTRL-13.3%).

DISCUSSION

It is widely known that additional surface treatments are necessary to enhance the adhesion of Y-TZP restorations[18,33]. There are few studies[24,28,39] that evaluate the effect of surface treatment on the mechanical properties, and no study considered the effect of new treatments, such as silica nanofilm deposition and application of a thin layer of low-fusing glaze. Our findings showed that the surface treatments statistically influenced the mechanical properties of Y-TZP, thus the null hypothesis must be rejected.

According to X-ray diffractometric analysis (Table 1), the TBS method induced an increase in the *m*-phase content (20.35%), while the SNF group did not lead to a significantly higher *m*-phase content (3.53%) in comparison to the CTRL group (2.33%). As phase transformation was found even in specimens that were not subjected to surface treatment (CTRL group), it may have been caused by the sample preparation process (cutting, grinding, and sintering).

Regarding the XRD analysis of etched/glazed specimens, Strasberg et al.[44] stated that XRD focuses on analyzing the material surface, where the depth of analysis is dependent on the angle of incidence and the coefficient of linear absorption. As seen in Figure 2, the glaze specimens presented a glaze thickness in the range of 70–110 μm, which seemed to be a thicker layer than the XRD depth readings. Consequently, it has been considered as an inappropriate tool to evaluate phase transformation under these conditions.

In the TBS group, it is possible to observe the higher values for phase transformation (20.35%) and consequently a greater depth (1.15) of transformation. Some authors[45,46] argue that the air-abrasion can cause a negative impact on the zirconia surface. Zhang et al.[45] reported that the particle abrasion could reduce the strength of the Y-TZP ceramic by introducing surface microcracks, which can lead to failure. Other researchers[9,22,24,43,44] showed a positive impact in the zirconia strength due to phase transformation from tetragonal to

monoclinic phase.[24] Surface treatments such as particle air-abrasion are able to trigger this transformation mechanism.[11,31,32,47]

When considering a simulated clinical scenario with conditioning of the inner surface of full-contour all-zirconia crowns, Campos et al.[27] showed that when comparing an adhesive and non-adhesive cement zirconia crown, higher survival rates were found for an adhesive system. When sandblasting is used for treating the inner surface of zirconia crowns, even with larger particles, the system behaved as a bonded crown, promoting a higher fatigue resistance of the cemented crowns. Therefore, the surface treatment did not compromise the structure of the ceramic. Other research[26] also simulated clinical fatigue of Y-TZP crowns coated with porcelain, finding that the treatment did not affect the failure load of the crowns. Similar fatigue resistances were observed for groups with and without treatment of the inner surface of the crowns, both groups with adhesive cementation.

In summary, when the ceramic surface is abraded *t-m* phase transformation occurs, resulting in a 3-5% local volume increase, which promotes compressive stress concentration around superficial defects and increases the fracture toughness.[9] This agrees with our results, which found the highest characteristic strength values (1291.38 MPa) in the TBS groups, which also showed a higher phase transformation. Apparently, the balance between the flaws introduced and the compressive stress surface layer created by *t-m* phase transformation would define the positive or negative impact on the mechanical properties. If the flaws introduced are confined inside this layer, a positive impact is observed.[9] On the other hand, if the flaws introduced were greater than the compressive stress surface layer, it may impact the mechanical properties negatively.[45] However, more studies are still needed to better clarify this effect.

According to literature,[48,49] the acceptable limit of phase transformation with accelerated aging is 25%, and the flexural decrease occurs when more than 50% of *m*-phase is present.[50] In this current study, accelerated aging is not present, since the *m*-phase percentage for all groups did not surpass those values. Although the values of the TBS group are the largest, this group also had the highest characteristic strength values (Table 1). Therefore, it can be observed and confirmed that below the 50% limit, the percentage of phase transformation is not sufficient to degrade the strength of the material.

With SEM analysis (Figure1), it is possible to observe that the surface treatment, except for the SNF group, promoted surface modification. The change in topography for the TBS group was produced by the silica-alumina particle impact. This irregularities created increases the surface area facilitating the creation of micromechanical interlocks at the

ceramic and resin cement interface which are able to enhance the adhesion[49,50]. Even with the visible topographical changes in the SEM analysis, there was no statistical difference related to roughness for this group when compared to the CTRL group. In the GLZ groups, the surface modification is directly related to the increase in HF etching time. Higher acid-etching times resulted in greater topographic alteration, which was also in agreement with the roughness analysis, where higher contact times led to higher roughness (Table 1).

When the stress applied on the material becomes higher than the strength, mechanical failure may occur,[51] being very dependent to the size of preexisting cracks.[52] In these structures with a framework and a porcelain (bilayer), the strength and fracture mode[51,53] are influenced by the material under tension.[31] In particular, Guazzato et al.[54] concluded that the properties of the material under tension stress will dictate the final strength of the structure. This could be the reason why the characteristic strength decreased for the glaze groups independent of the HF etching time (Table 1). In the current study, when bending the zirconia samples, the glazed surface was placed down under tension stress, and this led to a decrease of characteristic strength in comparison to the CTRL group. The fractographic analysis showed that the fracture origins were located in the subsurface region on the surface submitted to tensile stress in the biaxial flexure test. Furthermore, it is possible to observe small bubbles in the glaze layer (Figure 2), which may be considered as flaws. When a load is applied to this structure, these flaws can lead to catastrophic failure propagation, influencing the material strength (Figure 3). The inherent incorporation of these bubbles may be related to the method used for the application of this layer on the zirconia, showing perhaps that the technique used for applying the glaze layer has also influenced the lower characteristic strength values found for the glaze groups.

SNF groups had similar characteristic strength to the CTRL group (Table 1). As expected, silica nanofilms with thickness of 5 nm promoted no zirconia surface alterations,[20] leading to no effect on mechanical properties of the Y-TZP.

Through the Weibull modulus (*m*) (Table 1, Figure 4), it is possible to characterize the reliability and the probability of fracture of brittle materials.[55] It represents the data scatter of a given volume of ceramic under a uniform stress, or the flaw size distribution.[51] A material with a higher Weibull modulus shows a greater structural reliability, a higher level of structural integrity and potentially greater clinical reliability.[26,51] In this current study, the reliability (*m* modulus) did not decrease after surface treatment, having values ranges from 5.07 to 13.44 with statistical similarity, which showed the absence of structural reliability degradation. However, even if the *m*-modulus has not been changed for glaze groups, it is

possible to observe a significant reduction in resistance of the glaze groups, could be depicted due the glazed zirconia surface was tested under tension, and stress concentration may have occurred due to pre-existing flaws from this thin layer application.

Based on the survival graph (Figure5), it may be noted that for the groups with glaze, there is a high probability of failure above 75% with an applied tension of approximately 800 MPa (GLZ_1-76.6%; GLZ_5-86.7%; GLZ_{10}-90%; GLZ_{15}-86.7%), regardless of the acid conditioning time. For the other groups the failure probability is very small, not exceeding 17% (SNF-16.3%; CTRL-13.3%), especially in the TBS group, which has a probability of 3.3%, showing that this type of treatment did not impact deleteriously the strength of the material when compared to the other methods tested.

One limitation of this study was the standardization of the glaze thickness due to the application method used, which is very sensitive to the operator. Analyzing the transversal surface of the glazed surfaces, bubbles and defects incorporated during application of the glaze layer can be noted, even for trained researchers. Furthermore, fatigue tests were not performed in this study, thus future studies using fatigue approaches should be performed.

CONCLUSIONS

- The tribochemical treatment (TBS group) and silica nanofilms deposition (SNF group) did not degrade the mechanical properties of the Y-TZP. Therefore, they could be recommended as zirconia surface treatment.

- The glaze application seems to promote deterioration in the biaxial flexure strength. This deterioration can occur due to factors such as bilayer configuration that is formed but also may have been influenced by the method used.

Acknowledgments

The authors state that they did not have any conflict of interests. The CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) supported this study. This research is based on a master's thesis submitted to the Graduate Program in Oral Science of Federal University of Santa Maria (UFSM), Brazil, in partial fulfillment of the requirements for the M.S.D. degree in Oral Science (Prosthodontic).

REFERENCES:

1. Aboushelib MN, Matinlinna JP, Salameh Z, Ounsi H. Innovations in bonding to zirconia-based materials: Part I. *Dent Mater*. 2008;24(9):1268-1272. doi:10.1016/j.dental.2008.02.010.

2. Denry I, Kelly J. Emerging Ceramic-based Materials for Dentistry. *J Dent Res*. 2014;93(12):1235-1242. doi:10.1177/0022034514553627.

3. Piconi C, Maccauro G. Zirconia as a ceramic biomaterial. *Biomaterials*. 1999;20(1):1-25. doi:10.1016/S0142-9612(98)00010-6.

4. Inokoshi M, Vanmeensel K, Zhang F, et al. Aging resistance of surface-treated dental zirconia. *Dent Mater*. 2014;31(2):182-194. doi:10.1016/j.dental.2014.11.018.

5. Lucas TJ, Lawson NC, Janowski GM, Burgess JO. Phase transformation of dental zirconia following artificial aging. *J Biomed Mater Res B Appl Biomater*. 2014;103B(7):1519-1523. doi:10.1002/jbm.b.33334.

6. Egilmez F, Ergun G, Cekic-Nagas I, Vallittu PK, Lassila LVJ. Factors affecting the mechanical behavior of Y-TZP. *J Mech Behav Biomed Mater*. 2014;37(15):78-87. doi:10.1016/j.jmbbm.2014.05.013.

7. Turp V, Tuncelli B, Sen D, Goller G. Evaluation of hardness and fracture toughness , coupled with microstructural analysis , of zirconia ceramics stored in environments with different pH values. *Dent Mater J*. 2012;31(6):891-902. doi:10.4012/dmj.2012-005.

8. Bordin D, Cavalcanti IMG, Jardim M, et al. Bio fi lm and saliva affect the biomechanical behavior of dental implants. *J Biomech*. 2015;48(6):997-1002. doi:10.1016/j.jbiomech.2015.02.004.

9. Kosmač T, Oblak C, Jevnikar P, Funduk N, Marion L. The effect of surface grinding and sandblasting on flexural strength and reliability of Y-TZP zirconia ceramic. *Dent Mater*. 1999;15(6):426-433. doi:10.1016/S0109-5641(99)00070-6.

10. Hannink R. Transformation toughening in zirconia-containing ceramics. *J Am Ceram Soc*. 2000;83(3):461-487.

11. Sato T, Shimada M. Transformation of yttria-doped tetragonal ZrO2 polycrystals by annealing in water. *J Am Ceram Soc*. 1985;68:356-359.

12. Ban S, Sato H, Suehiro Y, Nakanishi H, Nawa M. Biaxial Flexure Strength and Low Temperature Degradation of Ce-TZP / Al 2 O 3 Nanocomposite and Y-TZP as Dental Restoratives. *J Biomed Mater Res Part B Appl Biomater*. 2008;87(2):492-498. doi:10.1002/jbm.b.31131.

13. Kobayashi K, Kuwajima H, Masaki T. Phase change and mechanical properties of ZrO2–Y2O3 solid electrolyte after ageing. *Solid State Ion*. 1981;3-4:489-495. doi:10.1016/j.dental.2006.11.011.

14. Vanderlei a, Bottino M a, Valandro LF. Evaluation of resin bond strength to yttria-stabilized tetragonal zirconia and framework marginal fit: comparison of different surface conditionings. *Oper Dent*. 2013;39(1):50-63. doi:10.2341/12-269-L.

15. Bottino MA, Valandro LF, Scotti R BL. Effect of surface treatments on the resin bond to zirconium-based ceramic. *Int J Prosthodont*. 2005;18:60-65.

16. Valandro LF, Scotti R, Ozcan M, Bottino MC, Bottino MA, Della Bona A. Bond Strength of a Resin Cement to High-alumina t esse nz and Zirconia-reinforced Ceramics : The Effect of Surface. *J Adhes Dent*. 2006;8(3):175-182.

17. Özcan M, Vallittu PK. Effect of surface conditioning methods on the bond strength of luting cement to ceramics. *Dent Mater*. 2003;19(8):725-731. doi:10.1016/S0109-5641(03)00019-8.

18. Valentino T a, Borges G a, Borges LH, Platt J a, Correr-Sobrinho L. Influence of glazed zirconia on dual-cure luting agent bond strength. *Oper Dent*. 2012;37(2):181-187. doi:10.2341/10-220-L.

19. Aboushelib MN, Kleverlaan CJ FA. Selective Infiltration-etching technique for a strong and durable bond of resin cements to Zirconia-based materials. *J Prosthet Dent*. 2007;98(5):379-388.

20. Druck CC, Pozzobon JL, Callegari GL, Dorneles LS, Valandro LF. Adhesion to Y-TZP ceramic: Study of silica nanofilm coating on the surface of Y-TZP. *J Biomed Mater Res B Appl Biomater*. 2015;103(1):143-150. doi:10.1002/jbm.b.33184.

21. Queiroz JRC De, Duarte DA, Souza RODAE, Fissmer SF, Massi M, Bottino MA. Deposition of SiOx thin films on Y-TZP by reactive magnetron sputtering: influence of plasma parameters on the adhesion properties between Y-TZP and resin cement for application in dental prosthesis. *Mater Res*. 2011;14(2):212-216. doi:10.1590/S1516-14392011005000032.

22. Passos SP, May LG, Barca DC, Ozcan M, Bottino MA, Valandro LF. Adhesive quality of self-adhesive and conventional adhesive resin cement to Y-TZP ceramic before and after aging conditions. *Oper Dent*. 2010;35(6):689-696. doi:10.2341/10-157-L.

23. May LG, Passos SP, Capelli DB, Ozcan M, Bottino MA, Valandro LF. Effect of silica coating combined to a MDP-based primer on the resin bond to Y-TZP ceramic. *J Biomed Mater Res B Appl Biomater*. 2010;95(1):69-74. doi:10.1002/jbm.b.31684.

24. Karakoca S, Yilmaz H. Influence of surface treatments on surface roughness, phase transformation, and biaxial flexural strength of Y-TZP ceramics. *J Biomed Mater Res B Appl Biomater*. 2009;91(2):930-937. doi:10.1002/jbm.b.31477.

25. Amaral M, Francisco P, Antonio M, Lohbauer U, Felipe L. Fatigue behavior of Y-TZP ceramic after surface treatments. *J Mech Behav Biomed Mater*. 2016;57:149-156. doi:10.1016/j.jmbbm.2015.11.042.

26. LC Anami, JMC Lima, LF Valandro, CJ Kleverlaan, AJ Feilzer MB. Fatigue Resistance of Y-TZP / Porcelain Crowns is Not Influenced by the Conditioning of the Intaglio Surface. *Oper Dent*. 2015;40(6):1-12. doi:10.2341/14-166-L.

27. Fernanda Campos, Luiz Felipe Valandro, Sabrina Alves Feitosa, Cornelis Johannes Kleverlaan, Albert J. Feilzer, Niek de Jager MAB. Does adhesive cementation promote higher fatigue resistance to zirconia crowns? *Oper Dent*. 2016.

28. Qeblawi DM, Muñoz CA, Brewer JD. The effect of zirconia surface treatment on flexural strength and shear bond strength to a resin cement. *J Prosthet Dent*. 2010;103(4):210-220. doi:10.1016/S0022-3913(10)60033-9.

29. Bottino M a, Bergoli C, Lima EG, Marocho SMS, Souza RO, Valandro LF. Bonding of Y-TZP to dentin: effects of Y-TZP surface conditioning, resin cement type, and aging. *Oper Dent*. 2014;39(3):291-300. doi:10.2341/12-235-L.

30. Cura C, Özcan M, Isik G, Saracoglu A. Comparison of alternative adhesive cementation concepts for zirconia ceramic: glaze layer vs zirconia primer. *J Adhes Dent*. 2012;14(1):75-82. doi:10.3290/j.jad.a21493.

31. Borba M, de Araújo MD, de Lima E, et al. Flexural strength and failure modes of layered ceramic structures. *Dent Mater*. 2011;27(12):1259-1266. doi:10.1016/j.dental.2011.09.008.

32. Valentino T a, Borges G a, Borges LH, Platt J a, Correr-Sobrinho L. Influence of glazed zirconia on dual-cure luting agent bond strength. *Oper Dent*. 2012;37(2):181-187. doi:10.2341/10-220-L.

33. Pozzobon JL, Missau T, Druck C, Özcan M. Effects of different particle deposition parameters on adhesion of resin cement to zirconium dioxide and phase transformation. *J Adhes Sci Technol*. 2015;(November). doi:10.1080/01694243.2015.1101189.

34. ISO 6872. Dentistry—dental ceramics. *Int Organ Stand*. April 1999.

35. Garvie RC NP. Phase analysis in Zirconia systems. *J Am Ceram Soc*. 1972;55:303-305.

36. Toraya H, Yoshimura M SS. Calibration curve for quantitative analysis of the monoclinic tetragonal ZrO2 system by X-rays diffraction. *J Am Ceram Soc*. 1984;67:119-121.

37. Wachtman JB Jr, Capps W MJ. Biaxial flexure tests of ceramic substrates. *Mater*. 1972;7:188-194.

38. Weibull W. A statistical distribution function of wide applicability. *J Appl Mech*. 1951;18:293-297.

39. Song J, Park S, Lee K, Yun K. Fracture strength and microstructure of Y-TZP zirconia after different surface treatments. *J Prosthet Dent*. 2010;110(4):274-280. doi:10.1016/S0022-3913(13)60376-5.

40. Strasberg M, Barrett AA, Nino JC. Influence of roughness on the efficacy of grazing incidence X-ray diffraction to characterize grinding-induced phase changes in yttria-tetragonal zirconia polycrystals (Y-TZP). *J Mater Sci*. 2014;49:1630-1638. doi:10.1007/s10853-013-7846-z.

41. Zhang Y, Rekow ED. Damage Accumulation and Fatigue Life of Particle-Abraded Ceramics. *Int J Prostodontics*. 2005:442-449.

42. Kosmac T, Oblak C, Ljubo M. The effects of dental grinding and sandblasting on ageing and fatigue behavior of dental zirconia (Y-TZP) ceramics. *J Eur Ceram Soc*. 2008;28:1085-1090. doi:10.1016/j.jeurceramsoc.2007.09.013.

43. Souza RO a, Valandro LF, Melo RM, Machado JPB, Bottino M a, Ozcan M. Air-particle abrasion on zirconia ceramic using different protocols: effects on biaxial flexural strength after cyclic loading, phase transformation and surface topography. *J Mech Behav Biomed Mater*. 2013;26:155-163. doi:10.1016/j.jmbbm.2013.04.018.

44. Ozcan M, Melo RM, Souza ROA, Machado PB, Felipe L, Botttino MA. Effect of air-particle abrasion protocols on the biaxial flexural strength , surface characteristics and phase transformation of zirconia after cyclic loading. *J Biomed Mater Res B Appl Biomater*. 2013;20:19-28. doi:10.1016/j.jmbbm.2013.01.005.

45. Guazzato M, Quach L, Albakry M, Swain M V. Influence of surface and heat treatments on the flexural strength of Y-TZP dental ceramic. *J Dent*. 2005;33(1):9-18. doi:10.1016/j.jdent.2004.07.001.

46. Lughi V, Sergo V. Low temperature degradation -aging- of zirconia : A critical review of the relevant aspects in dentistry. *Dent Mater*. 2010;26:807-820. doi:10.1016/j.dental.2010.04.006.

47. Standard I. ISO standard 13356:2008. 2008.

48. Pereira GKR, Venturini AB, Silvestri T, et al. Low-temperature degradation of Y-TZP ceramics : A systematic review and meta-analysis. *J Mech Behav Biomed Mater*. 2016;55:151-163. doi:10.1016/j.jmbbm.2015.10.017.

49. Tsukakoshi M, Shinya A, Gomi H, Lassila LVJ, Vallittu PK. Effects of Dental Adhesive Cement and Surface Treatment on Bond Strength and Leakage of Zirconium Oxide Ceramics. *Dent Mater*. 2008;27(2).

50. De Oyagüe RC, Monticelli F, Toledano M, Osorio E, Ferrari M, Osorio R. Influence of surface treatments and resin cement selection on bonding to densely-sintered zirconium-oxide ceramic. *Dent Mater*. 2009;25(2):172-179. doi:10.1016/j.dental.2008.05.012.

51. Della Bona A, Anusavice KJ, DeHoff PH. Weibull analysis and flexural strength of hot-pressed core and veneered ceramic structures. *Dent Mater*. 2003;19(7):662-669. doi:10.1016/S0109-5641(03)00010-1.

52. Mecholsky JJ. Fracture mechanics principles. *Dent Mater*. 1995;11:111-112.

53. White SN, Miklus VG, McLaren EA, Lang LA CA. Flexural strength of a layered zirconia and porcelain dental all-ceramic system. *J Prosthet Dent 2005*. 2005;94(2):125-131.

54. Guazzato M, Proos K, Quach L, Swain MV. Strength, reliability and mode of fracture of bilayered porcelain/zirconia (Y-TZP) dental ceramics. *Biomaterials*. 2004;25(20):5045-5052. doi:10.1016/j.biomaterials.2004.02.036.

55. Albakry M, Guazzato M, Swain MV. Biaxial flexural strength, elastic moduli, and x-ray diffraction characterization of three pressable all-ceramic materials. *J Prosthet Dent*. 2003;89(4).

TABLE

Table 1: Groups evaluated according to the surface treatment. Flexure strength mean values and standard deviation (SD), Weibull parameters (characteristic strength - σ_c, Weibull modulus - *m* and respective 95% Confidence Intervals (CI - 95%)), XRD analysis (*m*-phase transformation content (%) and depth of the transformed layer - TZD (μm)), and roughness analysis (Ra and Rz parameters) are presented.

Surface Treatment	Group codes	Descriptive Analysis	Weibull Analysis				XRD Analysis		Roughness Analysis	
		Flexure Strength (MPa)	σ_c(MPa)	CI - 95%	M	CI - 95%	*m*-phase (%)	TZD (μm)	Ra (μm)	Rz (μm)
Control	CTRL	889.6^{B}(100)	927.85^{A}	891.29-964.84	10.8^{AB}	7.57-13.91	2.33	0.11	0.19^{D}	1.69^{A}
Tribochemical treatment	TBS	1209.5^{A}(192.7)	1291.38^{B}	1215.04-1370.21	7.13^{A}	5.00-9.18	20.35	1.15	0.21^{D}	1.75^{A}
Silica nanofilm	SNF	910.3^{B}(150.8)	999.26^{AC}	917.19-1086.10	5.07^{A}	3.55-6.52	3.82	0.19	0.18^{D}	1.57^{A}
Glaze + HF 10% 60s	GLZ_1	741.2^{C} (66.6)	772.44^{D}	747.84-797.14	13.44^{B}	9.41-17.28	-	-	0.44^{C}	2.34^{A}
Glaze + HF 10% 5 min	GLZ_5	722.6^{C} (77.8)	756.92^{D}	727.93-786.21	11.14^{AB}	7.80-14.32	-	-	0.51^{C}	4.79^{B}
Glaze + HF 10% 10 min	GLZ_{10}	711.6^{C}(70.2)	746.49^{D}	719.54-773.66	11.83^{AB}	8.28-15.21	-	-	0.98^{B}	9.40^{C}
Glaze + HF 10% 15 min	GLZ_{15}	691.6^{C}(108)	735.79^{D}	695.93-776.73	7.81^{AB}	5.47-10.04	-	-	1.59^{A}	12.75^{D}

*Different letters indicate statistically significant difference (Tukey's, $p<0.05$).

FIGURES

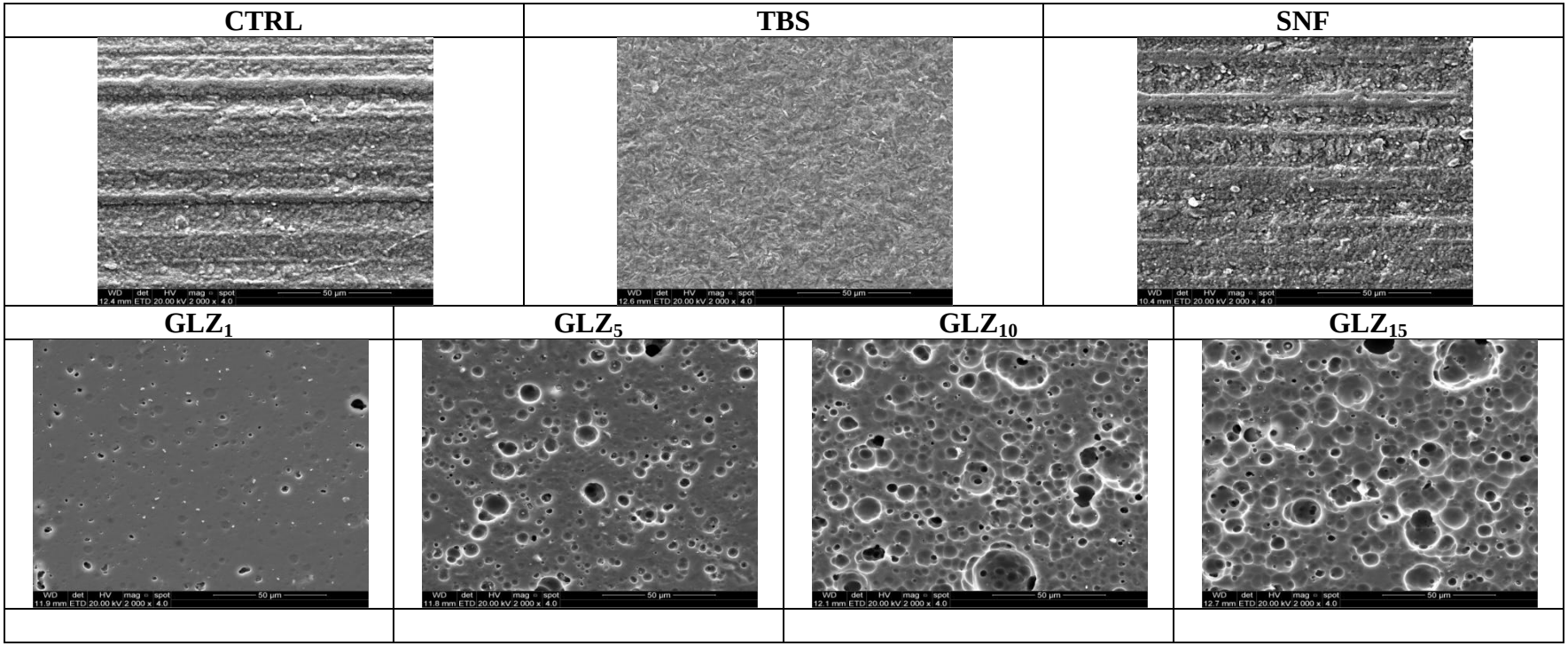
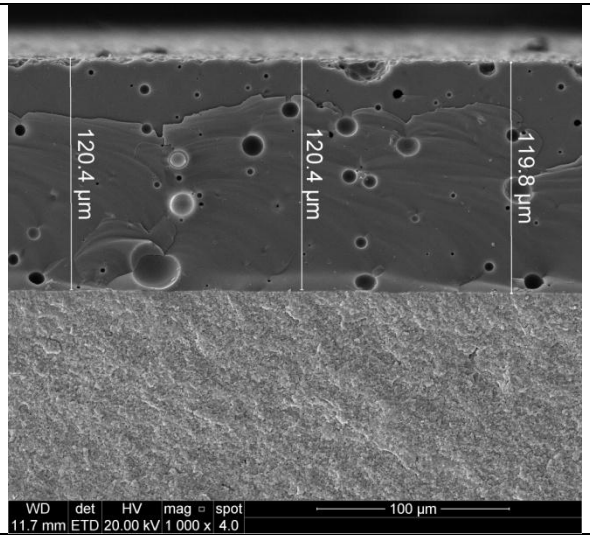
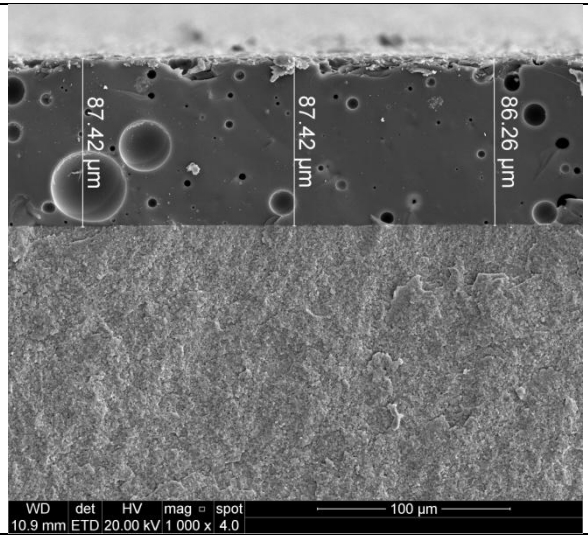


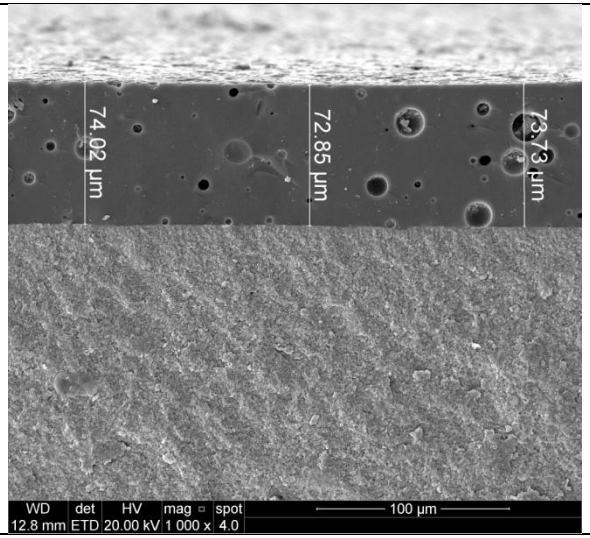
Figure 1. Representative micrographs of Y-TZP surface after different surface treatments with 2000x magnifications. It is possible to observe that the surface treatment, except SNF group, promote surface alteration.



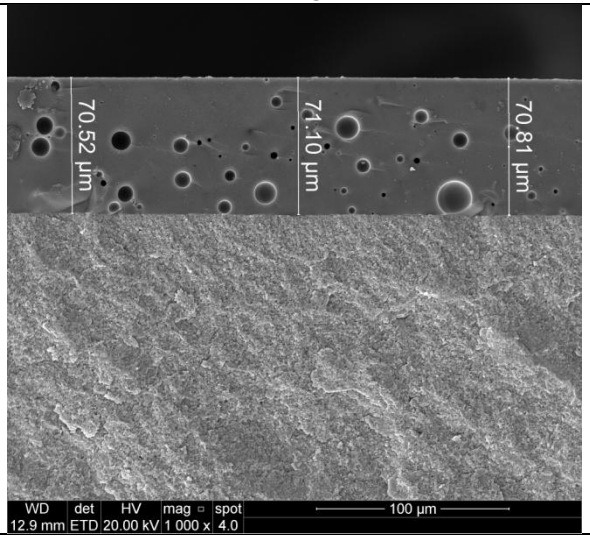
Glz_1



Glz_5



Glz_{10}



Glz_{15}

Figure 2. Representative SEM photomicrographs with 1000x magnifications of Glaze layer thickness. It is possible to observe the difference in the thickness and the presence of bubbles.

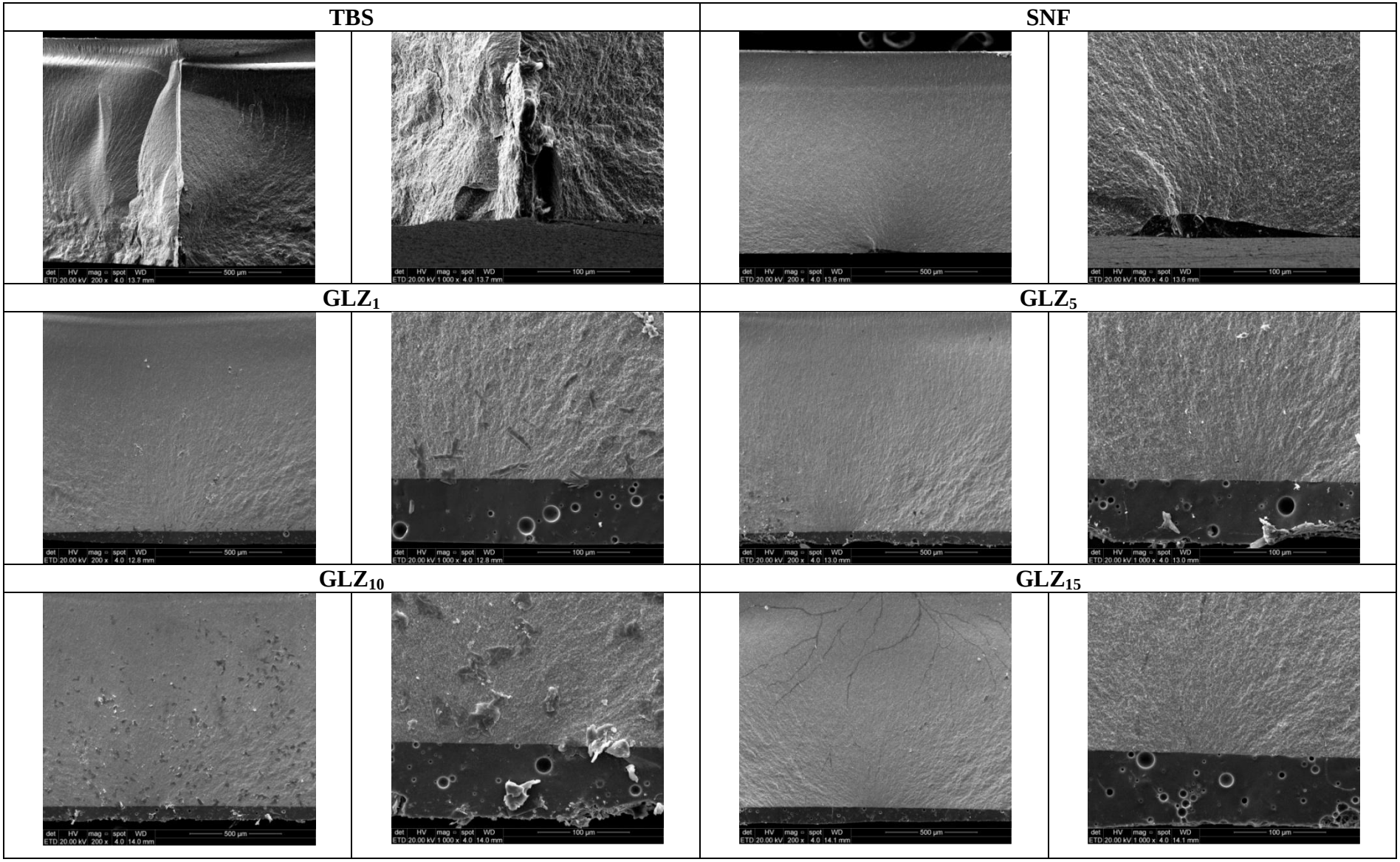


Figure 3. Representative Fractographic analysis after different surface treatments (left to right: 200x and 1000x magnifications. (A-B) TBS group; (C-D) SNF group, (E-F) GLZ_1 group, (G-H) GLZ_5 group, (I-J) GLZ_{10} group, (K-L) GLZ_{15} group.

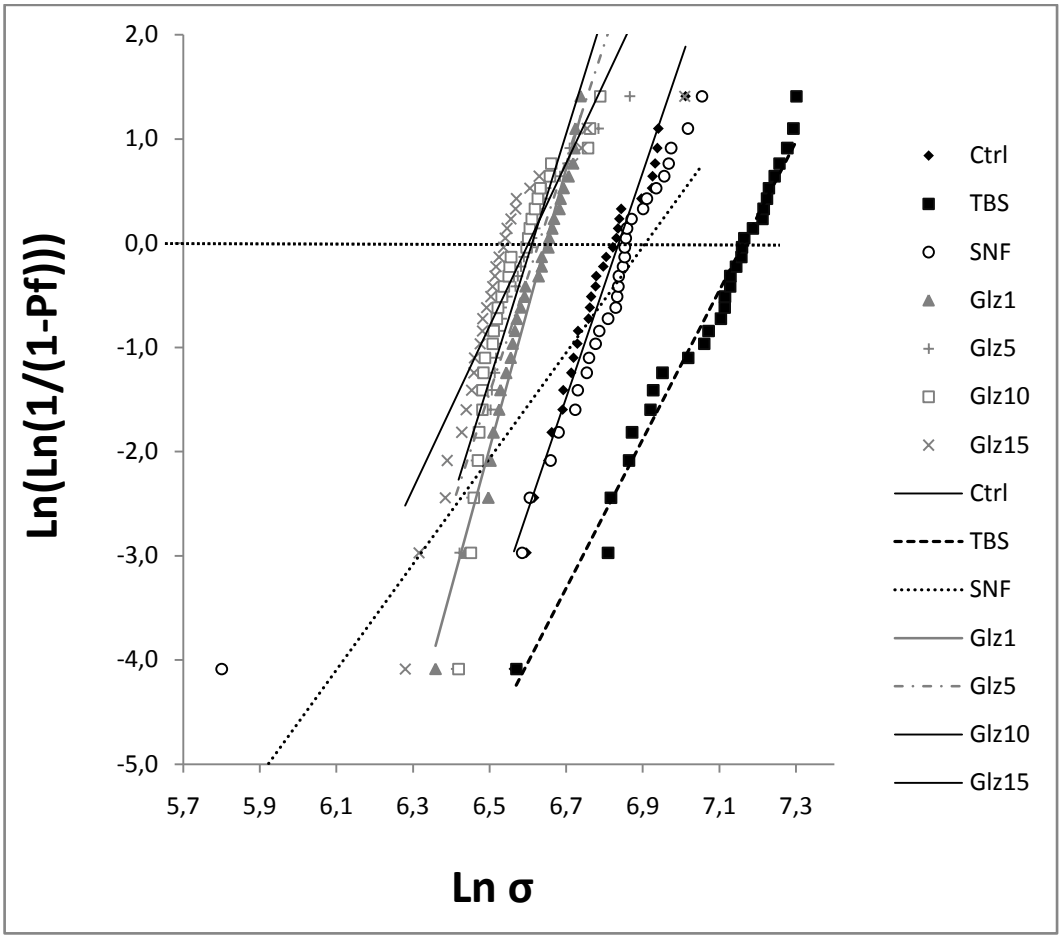


Figure 4. Weibull distribution for flexural strength (MPa) (diamond: Ctrl; black square: TBS; white ball: SNF; triangle: Glz_1; cross: Glz_5; white square: Glz_{10}; xis: Glz_{15}).

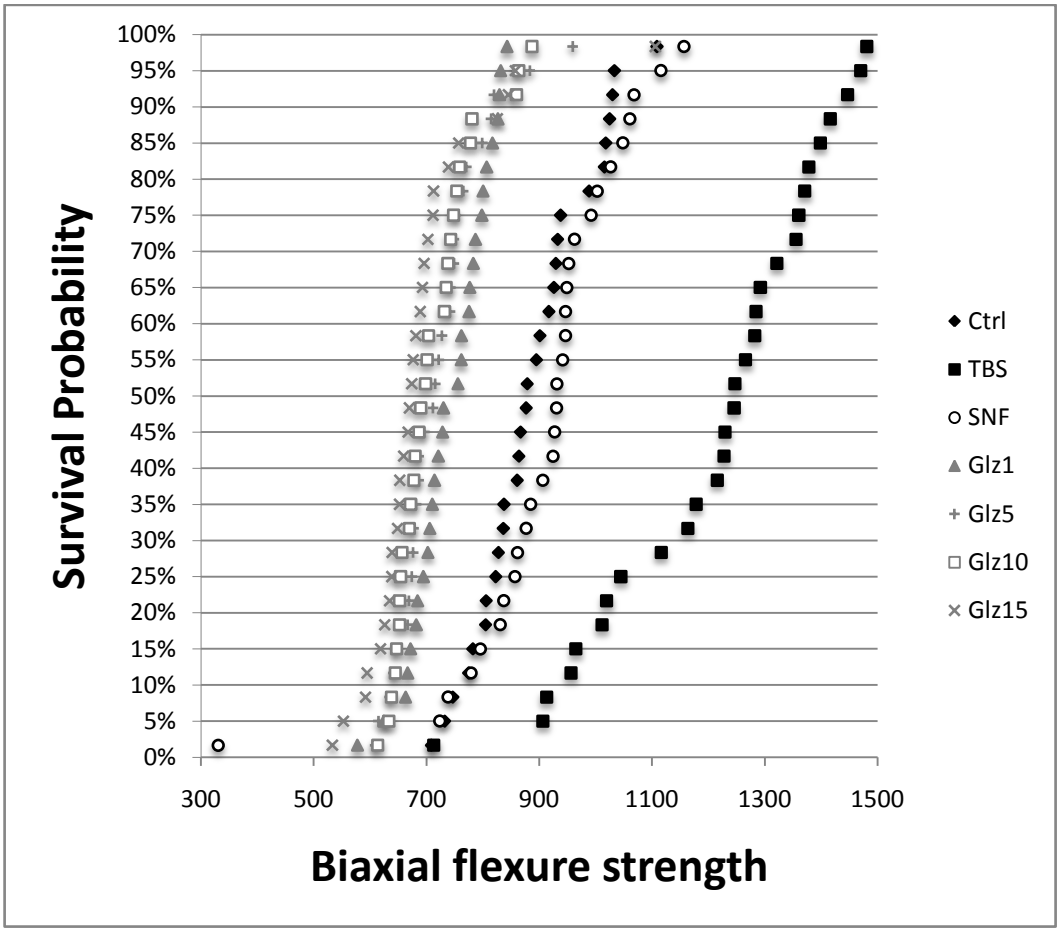


Figure 5. Total Weibull probability for fracture in tested groups.

3 INFLUENCE OF ZIRCONIA SURFACE TREATMENTS ON RESIN CEMENT BONDING AND PHASE TRANSFORMATION

Este artigo será submetido ao periódico *International Journal of Adhesion and Adhesivess,* ISSN: 0143-7496, fator de impacto = 1.956; qualis A2. As normas para publicação estão descritas no anexo B.

INFLUENCE OF ZIRCONIA SURFACE TREATMENTS ON RESIN CEMENT BONDING AND PHASE TRANSFORMATION

JL Pozzobon, VF Wandscher, MP Rippe, LF Valandro

João Luiz Pozzobon, MSc graduate student in Oral Sciences (Prosthodontics), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil
Vinicius Felipe Wandscher, PhD student in Oral Sciences (Prosthodontics), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil
Marilia Pivetta Rippe, MSD, PhD, Graduate Program in Oral Science (Prosthodontics Units), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil.
Luiz Felipe Valandro, PhD, Associate Professor and Head, Graduate Program in Oral Science (Prosthodontics Units), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil.

Corresponding author:
Luiz Felipe Valandro, D.D.S, M.S.D., Ph.D., Associate Professor,
Federal University of Santa Maria
Faculty of Odontology
MDS-PhD Graduate Program in Oral Science
Prosthodontics Units
Floriano Peixoto, 1184, 97015-372, Santa Maria, RS, Brazil
Phone: +55-55 32209276, Fax: +55-55 32209272
Email: lfvalandro@hotmail.com (Dr LF Valandro)

Authors' emails:

João Luiz Pozzobon (joaoluiz_pozzobon@hotmail.com)
Vinicius Felipe Wandscher (viniwan@hotmail.com)
Marilia Rippe (mariliarip@hotmail.com)
Luiz Felipe Valandro (lfvalandro@hotmail.com)

Running title: Adhesion to Y-TZP: different surface treatments.

Influence of zirconia surface treatments on resin cement bonding and phase transformation

ABSTRACT

In this study, we have evaluated the effects of different zirconia surface treatments on the bond strength of a resin cement to Y-TZP (yttria-stabilized tetragonal zirconia) ceramics, as well as their phase transformations. 75 blocks (5×5×4 mm) of Y-TZP were assigned into five groups (n=15): specimens coated with tribochemical silica (TBS); specimens subjected to the application of a thin layer of low-fusing porcelain glaze, followed by hydrofluoric acid (HF) etching for four different times: 1, 5, 10, 15 min, and denoted as GLZ_1, GLZ_5, GLZ_{10}, and GLZ_{15}, respectively. After surface conditioning, all the specimens were washed, dried and silanized. Cylinders of composites (diameter: 3.25 mm; height: 3 mm) were cemented to the Y-TZP blocks using a resin cement. All the specimens were subjected to aging (10,000 thermal cycles and 90 days storage), tested under shear conditions, and finally analyzed by a stereomicroscope (failure analysis). In addition, we also performed topographical and phase transformation analyses of the treated zirconia surfaces. The TBS group improved the adhesion and presented the highest bond strength value (23.34 MPa), while the GLZ_1 group presented a high prevalence of pretest failures. X-ray diffraction (XRD) analysis showed a phase transformation for the TBS group (13.14%); however, there was no clear phase change observed for the GLZ groups. From our results, we concluded that air-abrasion with silica-coated aluminum oxide particles improved the resin bonding strength to the Y-TZP ceramics.

Key-words: adhesion, zirconia, surface treatment, phase transformation.

1. Introduction

Owing to their excellent biocompatibility[1] and superior mechanical properties, such as high flexural strength and fracture toughness, Y-TZP (yttria-stabilized tetragonal zirconia) ceramics have been used as the material of choice in the field of dentistry[2]. These ceramics are often used as orthodontic brackets, frameworks, and in monolithic full-contour restorations[3,4].

Y-TZP ceramics exist in three crystalline forms: monoclinic, tetragonal and cubic [5]. This crystalline phase consists of uniform equiaxed grains (0.2-0.5 μm in diameter) prepared from fine ZrO_2 particles[6,7].

When stimuli/stresses, such as mechanical fatigue, water, or grinding, are applied to this material, a phase transformation occurs, mainly from the tetragonal phase to the monoclinic phase. This is followed by a volume increase (3-5%) due to the phase transformation (tetragonal to monoclinic; $t \rightarrow m$) of crystals, generating compressive stresses around the crack end and preventing crack propagation (increase in fracture toughness)[2,5]. In order to control the volumetric alteration during phase transformations and stabilize zirconia in its tetragonal phase at room temperature[3], yttrium-oxide (Y_2O_3) is added at a weight percent of 3.5-8.7.

Although to their excellent mechanical properties, owing to presence of a high crystalline content, Y-TZP ceramics are classified as non-etchable ceramics[8,9]. For this reason, hydrofluoric acid (HF) etching does not cause any changes to the Y-TZP ceramic surface, which is confirmed by the absence of the glassy phase[10]. Therefore, zirconia surface conditioning is a challenging task when applying an adhesive cementation[11]. This demands an alternative surface treatment method, which can promote the surface characteristics and enhance the bond strength. Several methods have been studied and proposed to overcome this challenge and promote a stable and durable chemical micromechanical adhesion with the zirconia; these include the application of a low-fusing porcelain glaze[12], a selective infiltration technique[13], and the deposition of silica nanofilms[14].

Among the aforementioned methods, the tribochemical silica (TBS) coating method is widely used; it involves air-borne aluminum oxide particle abrasion with silica coating, followed by the application of a silane primer[15,16]. In the TBS treatment, the particles under pressure are attached to the ceramic surface, thereby making the surface chemically more reactive; increasing the surface roughness[17]; increasing the available surface area for adhesion, and modifying the surface energy[18]. After silica coating, the silane compound is

applied, which increases the surface wettability[19] and promotes the formation of siloxane bonds between the silica deposited on the surface and the adhesive resin methacrylate groups[10].

Studies have shown that the silica particles not only adhere to the surface, but also interact with zirconia, leading to covalent chemical bonds between the silica particles and the ceramic surface[18]. However, some researchers have reported that the sandblasting method can introduce some defects and micro-cracks on the Y-TZP surface, causing a damage that may have a negative impact on the mechanical properties[20]. Zhang *et al*.[21] found that this negative influence caused by the microcracks could reduce the fracture strength, although it is a controversial issue in the literature[22–28].

An alternative is to apply a thin layer of porcelain glaze, which is rich in silica content. This method provides a surface etchable by HF to yield a retentive and chemically reactive surface[11,12,29,30], allows for a facile interaction with silane[12], and presents favorable micromechanical properties and the formation of chemical bonds[31], as it occurs when adhering to the etchable feldspathic/glass ceramics. Studies have also shown that the bond strengths can be enhanced by the conditioning approach[32]. However, there is no consensus on the method for the surface conditioning of zirconia. Hence, it is important that further studies focus on optimizing this method, especially with regard to the etching time of HF after the application of a thin layer glazing.

Both etching time and concentration of HF had a significant influence on the surface of glass ceramic[33]. The surface roughness increased when the etching time increased from 45 to 90 s, but at 180 s, a reduction in roughness is observed[33]. This treatment could cause a problem, which is the seating of Y-TZP restorations on the prosthetic surfaces, as observed by Vanderlei *et al*.[11]. This study has also shown that the marginal misfit of the Y-TZP frameworks increased when a glassy film was applied.

As a consequence, the aim of this study was to evaluate the effects of different Y-TZP surface treatments on the bond strength between zirconia and resin-based cements, and also the influence of surface modification on the phase transformation. The null hypothesis was that Y-TZP surface treatment would not promote different bond strength.

2. Materials and methods

2.1. Specimen Preparation

Yttria-stabilized tetragonal zirconia polycrystalline (Y-TZP) ceramic blocks (VITA In-Ceram 2000 YZ cubes for CEREC In-lab, VITA Zahnfabrik, Bad Säckingen, Germany) were

prepared by using a cutting machine (IsoMet® 1000, Buehler, Lake Bluff, USA), resulting in 75 blocks with final dimensions of 5×5×4 mm. These blocks were finished with Sof-Lex disks (3M ESPE, Seefeld, Germany), polished with 1200-grit sandpaper, sintered (Zyrcomat Oven, VITA) at 1350 °C according to the manufacturer's guidelines and washed with distilled water in an ultrasonic bath (Vitasonic, VITA) for 5 min.

2.2. Y-TZP surface treatments

Seventy five Y-TZP samples were randomly assigned into five groups (n=15). The details of surface treatments are shown in Table 1.

-*Tribochemical silica-coating (TBS)*: Specimens were subjected to airborne particle abrasion for 10 s with silica-coated aluminum oxide particles (CoJet-Sand, 3M ESPE AG, Seefeld, Germany), at a nozzle to surface distance of 10 mm and an inclination angle of 45°.

-*GLZ_1:* A thin layer of low-fusing porcelain glaze (Vita Akzent, VITA) was applied using a clean microbrush and sintered according to the manufacturer's guidelines. Thereafter, the glazed surface was etched with 10% HF for 1 min (FGM - Joinville, Brazil); washed with air-water spray and dried. Finally, all the samples were cleaned with distilled water in an ultrasonic bath for 5 min.

-*GLZ_5:* Glazing procedure was similar to the GLZ_1 group, but with a variation in HF etching time of 5 min.

-*GLZ_{10}:* Glazing was similar to the above procedure, but with a variation in HF etching time of 10 min.

-*GLZ_{15}:* As same as the above glazing procedure, but with HF etching for 15 min.

After the above conditionings, all specimens were silanized (ESPE-SIL silane, 3M/ESPE) and kept aside for 5 min for solvent evaporation.

2.3. Bonding procedure

Each Y-TZP block was embedded in a plastic cylinder (h=14 mm, Ø=25 mm) with chemically activated acrylic resin, which allows for the bonding surface free from contamination.

Before cementation, a bipartite cylindrical metallic template with a diameter of 3.25 mm and a height of 3 mm was used to produce composite resin cylinder specimens (Opallis, FGM, Joinville, Brazil) with a base area of 8.30 mm^2 for adhesion.

Dual-cure resin cement (RelyX ARC, 3M/ESPE, Seefeld, Germany) was applied to the bonding surface of the composite resin cylinder and then cemented to the Y-TZP surface, as recommended by the manufacturer.

The cement was light-cured (Radii-cal, SDI, EUA) for 20 s from the top and the excess cement was removed. Photo-activation was performed at the four lateral marginal regions for 40 s. All specimens were stored in distilled water at 37 °C for 24 h.

2.4. Aging process and shear bond strength (SBS) test

All the specimens were submitted to an extensive thermal cycling (10,000 cycles, 5°C/55°C, 30 s per bath) (Ethic Technology, Vargem Grande Paulista, Brazil) and stored in water at 37 °C for 90 days.

Shear bond strength (SBS) tests were carried out by subjecting the specimens to the universal testing machine (EMIC, São José dos Pinhais, Brazil) using a wire loop (Ø= 0.12 mm) at a cross-head speed of 1 mm/min, and the adhesive interface was loaded until failure occurred. The bond strength, ***R*** (MPa) was calculated according to the formula R=F/A, where ***F*** is the load for specimen failure (N), and ***A*** is the cross-sectional interfacial area (mm^2).

2.5. Failure analysis

All the specimens were observed under a stereomicroscope at 15x (Discovery V20, Carl Zeiss, Gottingen, Germany) to determine the failure type. The failures were classified as follows: (A) adhesive – a failure at the ceramic-cement interface; (B) cohesive – a failure in the resin cement; and (C) mixed failure (A+B). Representative failures were selected and analyzed under a field emission scanning electron microscope (FESEM) (Inspect F50, FEI, USA).

2.6. Phase analysis by X-ray diffraction

X-ray diffraction (XRD) quantitative analysis of phase transformation was acquired (n=2) to determine the relative amount of *m*-phase (monoclinic) and depth of the transformed layer under each experimental condition in the TBS group. The analysis was performed using an X-ray diffractometer (Bruker AXS, D8 Advance, Karlsruhe, Germany). Spectra were collected at the diffraction angle (2θ) within a range of 25–35º, at a step interval of 1 s and step size of 0.03º. The amount of the *m*-phase was calculated using equation 1[34]:

$$X_M = (-111)_M + (+111)_M / (-111)_M + (111)_M + (111)_T \qquad (1)$$

where $(-111)_M$ and $(111)_M$ represent the intensity of the monoclinic peaks (2θ=28° and 2θ=31.2°, respectively) and $(111)_T$ indicates the intensity of the respective tetragonal peak (2θ=30°). The volumetric fraction of the *m*-phase was calculated following equation 2[35]:

$$F_m = 1.331 \, . \, X_M / 1 + 0.311 \, . \, X_M \quad (2)$$

The depth of the transformed layer was calculated using equation 3:

$$PZT = (\sin \theta / 2\mu)[\ln(1/1 - FM)] \quad (3)$$

where θ=15° (the angle of reflection), μ=0.0642 is the absorption coefficient, and FM is the amount of *m*-phase obtained using equations 1 and 2.

2.7. X-ray energy dispersive spectroscopy

X-ray energy dispersive spectroscopy (EDS) (Quest; Thermo Noran, Middleton, WI) was performed to evaluate the chemical composition of the Y-TZP surfaces after different surface treatments.

2.8. Micro-morphological analysis

Two additional Y-TZP samples from each surface treatment were subjected to the FESEM at 500-1000x magnification to observe the effects of surface modification, while one more sample was used to evaluate the thickness of the glaze layer.

2.9. Data analysis

Kruskal–Wallis and Mann–Whitney multiple comparison tests (5%) were used to analyze the non-parametric data (Statistix 8.0 for Windows, Analytical Software Inc, Tallahassee, FL, USA); $P < 0.05$ was considered to be statistically significant in all tests.

3. Results

Since all the specimens from the groups (GLZ_5 and GLZ_{10}) failed before bond testing (Table 1), they were not considered for the statistical analysis. Besides, some specimens from the GLZ_1 and GLZ_{15} groups (number of preset failure – 7 and 4, respectively) failed before testing. In such cases, the lowest value from the respective group was attributed arbitrarily for a fair comparison, preventing over- or under- estimation for different groups. The determination of those reasonable values for pre-test failures is important to have a more effective comparison between the groups[11,36]. This method of allocation of the lower value of the respective group was accepted by some authors[36,37] as the best alternative, because

it represented the lowest amount required to promote the adhesive failure, showing a more realistic scenario.

The TBS group presented the highest bond strength, while the GLZ_1 and GLZ_{15} groups showed the lowest values, indicating no statistical difference (Table 1). Although we observed a monoclinic phase of 23.34% for the TBS group, we did not see any patterns corresponding to this phase transformation for the glaze groups (Figure 1). As shown in Table 1, the failure types were predominantly adhesive, while three cohesive failures were found in TBS groups and one cohesive failure in GLZ_1 group (Figure 2).

EDS analysis confirmed the presence of silica in the TBS and glaze groups, as evidenced by the major peak (Figure 3). It was also observed that all surface treatments promoted surface alterations and the glaze layer thickness ranged from 70 to 120 μm (Figure 4).

4. Discussion

From our findings, the null hypothesis was rejected, since tribochemical silica-coating increased the bond strength values in contrast with the glazing method.

According to some reports[11,12], glazing after HF etching can improve the bond strength between the Y-TZP surface and the resin cement, as compared to the zirconia surface without treatment. This improvement in glazing groups can be explained by two mechanisms. First, the surface roughness increased upon changes on the surface, which is caused by acid conditioning of the glazed surface. Second, the presence of silica promoted a chemical bond between the glassy film and the resin cement[11]. In our study, the bond strength values (Table 1) showed that at a higher etching time, the adhesive capacity was lowered in the glazing treatment. Probably, it could have occurred due to the absence of one or both characteristics mentioned above, absence of surface roughness or silica. However, the SEM analysis (Fig 4) showed that the increase of the surface topography changes was proportional to the etching time, whilst the EDS analysis showed that the percentage of silica on the YTZP surface did not decrease significantly with 1, 5, 10 or 15 min of etching. Besides the above two mechanisms, an alternative mechanism occurring due to the surface treatment might play a role in influencing the bond strength. Therefore, further studies are needed with other analyses to evaluate other characteristics that may be influencing the bond strength values.

We have found that the TBS surface treatment increased the bond strength values up to 23.34 MPa. Despite some negative aspects suggested by some researchers[21], TBS coating is still considered to be the gold standard in improving the bond strength to

zirconia[10,15]. Higher bond strength values obtained for the TBS group in our study, are in good agreement with other studies in the literature[11,14,38].

The stability and durability of bond strength are important factors in the evaluation of different protocols that are used to improve the adhesion between the resin cement and zirconia. Our current studies focused on the aged specimens through thermal cycling based on the literature reports, which supported the effectiveness of this method for the degradation of the cement/Y-TZP interface[14].

SEM analysis (Fig 4) revealed clearly that different surface treatments changed the surface topography of zirconia. The TBS group allows us to observe the effect of particle impact due to the air-abrasion and silica deposition. The surface topography modification by the silica-coated alumina particles is imperative to improving the bond strength owing to an increase in the surface roughness[39]. In the glaze groups, with an increase in the etching time of HF, the surface topographical changes become more intense. Similar micro-morphological changes were reported by Vanderlei *et al*.[11], wherein the Y-TZP ceramics received a thin layer of glaze with 9 % HF etching for 60 s. EDS analysis (Fig 3) confirmed the presence of silica on the treated surfaces of all groups tested.

According to the XRD (Table 1), the TBS group only showed the phase transformation change (13.14%), which occurred due to the particles impact on zirconia, leading to a volumetric expansion[39]. In literature, some reports showed a positive impact of abrasion on the mechanical properties of zirconia[2,24], due to the volumetric expansion that leads to the formation of toughening mechanism, by protecting the flaw catastrophic propagation. However, other authors[21], reported that the air-abrasion method decreased the bonding strength, as this procedure would be responsible for the introduction of news defects. In terms of bond strength, this transformation can compromise the establishment of reliable micromechanical adhesion due to the surface alterations[40]. However, in our current study, this influence was not detected, although the TBS group showed a higher bond strength value. For glaze groups, the XRD analysis was not sensitive enough to accurately detect peaks associated with phase transformation. According to Strasberg et al.[41], the XRD depth analysis is dependent on the incident angle and the coefficient of linear absorption. In our present study, the glaze layer thickness varied from 70 to 120 μm, which appeared to be greater than the XRD depth reading, thus, proving to be an inappropriate methodology to evaluate the phase transformation. All surface treatments showed values below the acceptable limit of 25% for m-phase transformation, according to the literature[42,43].

The predominant failure type was found to be adhesive (Table 1), but some cohesive failures were found for both TBS and GLZ_1 groups. The presence of pretest failure in some groups can be related to the weak adhesive interaction of the Y-TZP to the resin cement[12]. Although GLZ_1 and GLZ_{15} groups had a lower number of pretest failures compared to GLZ_5 and GLZ_{10}, the bond strength values were very low. Most probably, those premature failures occurred by weak adhesive interactions, the characteristic of which has already been reported[11]. However, further studies are needed to confirm this hypothesis. There is no consensus in the literature regarding the assignment of values for pretest failure. Some authors suggested[11,36] the allocation of reasonable values to those specimens. However, other authors[36,37] proposed that the best solution was to assign a lower value obtained within the group for those failed specimens. This would represent the lowest amount required to promote the adhesion failure. It is also important to show the percentage of premature failures, thus demonstrating a more realistic adhesive performance[11].

In this study, we have chosen a simple and facile shear bond strength mechanical test. A limitation of this test is the non-homogenous stress distribution at the adhesive interface[44]. In order to minimize this, a wire-loop was used[45]. Another limitation of this study lies in the standardization of the coating thickness in the glazing method used, despite the fact that the glazed specimens are properly randomized.

5. Conclusion

We have demonstrated that the tribochemical silica-coating (TBS) surface treatment method enhanced the bond strength in the Y-TZP ceramics, due to greater improvements in adhesion and micromechanical characteristics at the ceramic–silica interface, facilitating stable and durable surfaces.

Acknowledgments

The authors state that they did not have any conflict of interests. The CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) supported this study. This research is based on a master’s thesis submitted to the Graduate Program in Oral Science of Federal University of Santa Maria (UFSM), Brazil, in partial fulfillment of the requirements for the M.S.D. degree in Oral Science (Prosthodontic).

References

[1] Aboushelib MN, Matinlinna JP, Salameh Z, Ounsi H. Innovations in bonding to zirconia-based materials: Part I. Dent Mater 2008;24:1268–72. doi:10.1016/j.dental.2008.02.010.

[2] Kosmač T, Oblak C, Jevnikar P, Funduk N, Marion L. The effect of surface grinding and sandblasting on flexural strength and reliability of Y-TZP zirconia ceramic. Dent Mater 1999;15:426–33. doi:10.1016/S0109-5641(99)00070-6.

[3] Conrad HJ, Seong W, Pesun IJ. Current ceramic materials and systems with clinical recommendations : A systematic review 2007.

[4] Denry I, Kelly J. Emerging Ceramic-based Materials for Dentistry. J Dent Res 2014;93:1235–42. doi:10.1177/0022034514553627.

[5] Piconi C, Maccauro G. Zirconia as a ceramic biomaterial. Biomaterials 1999;20:1–25. doi:10.1016/S0142-9612(98)00010-6.

[6] Cattani-lorente M, Scherrer SS, Ammann P, Jobin M, Wiskott HWA. Low temperature degradation of a Y-TZP dental ceramic. Acta Biomater 2011;7:858–65. doi:10.1016/j.actbio.2010.09.020.

[7] Lazar DRR, Bottino MC, Ozcan M, Valandro LF, Amaral R, Ussui V, Bressiani AHA. Y-TZP ceramic processing from coprecipitated powders: A comparative study with three commercial dental ceramics. Dent Mater 2008;4:1676–85. doi:10.1016/j.dental.2008.04.002.

[8] Valandro LF, Ozcan M, Bottino MC, Bottino MA, Scotti R, Della Bona A. Bond Strength of a Resin Cement to High-alumina and Zirconia-reinforced Ceramics: The Effect of Surface Conditioning. J Adhes Dent 2006;8:175–82.

[9] Bottino MA, Valandro LF, Scotti R, Buso L. Effect of surface treatments on the resin bond to zirconium-based ceramic. Int J Prosthodont 2005;18:60–5.

[10] Özcan M, Vallittu PK. Effect of surface conditioning methods on the bond strength of luting cement to ceramics. Dent Mater 2003;19:725–31. doi:10.1016/S0109-5641(03)00019-8.

[11] Vanderlei A, Bottino MA, Valandro LF. Evaluation of resin bond strength to yttria-stabilized tetragonal zirconia and framework marginal fit: comparison of different surface conditionings. Oper Dent 2013;39:50–63. doi:10.2341/12-269-L.

[12] Valentino TA, Borges GA, Borges LH, Platt JA, Correr-Sobrinho L. Influence of glazed zirconia on dual-cure luting agent bond strength. Oper Dent 2012;37:181–7. doi:10.2341/10-220-L.

[13] Aboushelib MN, Kleverlaan CJ, Feilzer AJ. Selective Infiltration-etching technique for a strong and durable bond of resin cements to Zirconia-based materials. J Prosthet Dent 2007;98:379–88.

[14] Druck CC, Pozzobon JL, Callegari GL, Dorneles LS, Valandro LF. Adhesion to Y-TZP ceramic: Study of silica nanofilm coating on the surface of Y-TZP. J Biomed Mater Res B Appl Biomater 2015;103:143–50. doi:10.1002/jbm.b.33184.

[15] Passos SP, May LG, Barca DC, Ozcan M, Bottino MA, Valandro LF. Adhesive quality of self-adhesive and conventional adhesive resin cement to Y-TZP ceramic before and after aging conditions. Oper Dent 2010;35:689–96. doi:10.2341/10-157-L.

[16] May LG, Passos SP, Capelli DB, Ozcan M, Bottino MA, Valandro LF. Effect of silica coating combined to a MDP-based primer on the resin bond to Y-TZP ceramic. J Biomed Mater Res B Appl Biomater 2010;95:69–74. doi:10.1002/jbm.b.31684.

[17] Kern M, Wegner SM. Bonding to zirconia ceramic: adhesion methods and their durability. Dent Mater 1998;14:64–71. doi:10.1016/S0109-5641(98)00011-6.

[18] Hallmann L, Ulmer P, Reusser E, Hämmerle CHF. Surface characterization of dental Y-TZP ceramic after air abrasion treatment. J Dent 2012;40:723–35. doi:10.1016/j.jdent.2012.05.003.

[19] Stangel I, Nathanson D, Hsu CS. Shear Strength of the Composite Bond to Etched Porcelain. J Dent Res 1987;66:1460–6.

[20] Zhang Y, Lawn BR, Rekow ED, Thompson VP. Effect of sandblasting on the long-term performance of dental ceramics. J Biomed Mater Res B Appl Biomater 2004;71:381–6. doi:10.1002/jbm.b.30097.

[21] Zhang Y, Rekow ED. Damage Accumulation and Fatigue Life of Particle-Abraded Ceramics. Int J Prostodontics 2005:442–9.

[22] Souza ROA, Valandro LF, Melo RM, Machado JPB, Bottino MA, Ozcan M. Air-particle abrasion on zirconia ceramic using different protocols: effects on biaxial flexural strength after cyclic loading, phase transformation and surface topography. J Mech Behav Biomed Mater 2013;26:155–63. doi:10.1016/j.jmbbm.2013.04.018.

[23] Ozcan M, Melo RM, Souza ROA, Machado PB, Valandro LF, Botttino MA. Effect of air-particle abrasion protocols on the biaxial flexural strength , surface characteristics and phase transformation of zirconia after cyclic loading. J Biomed Mater Res B Appl Biomater 2013;20:19–28. doi:10.1016/j.jmbbm.2013.01.005.

[24] Karakoca S, Yilmaz H. Influence of surface treatments on surface roughness, phase transformation, and biaxial flexural strength of Y-TZP ceramics. J Biomed Mater Res B Appl Biomater 2009;91:930–7. doi:10.1002/jbm.b.31477.

[25] Amaral M, Cesar PF, Bottino MA, Lohbauer U, Valandro LF. Fatigue behavior of Y-TZP ceramic after surface treatments. J Mech Behav Biomed Mater 2016;57:149–56. doi:10.1016/j.jmbbm.2015.11.042.

[26] Anami LC, Lima JMC, Valandro LF, Kleverlaan CJ, Feilzer AJ, Botttino MA. Fatigue Resistance of Y-TZP / Porcelain Crowns is Not Influenced by the Conditioning of the Intaglio Surface. Oper Dent 2015;40:1–12. doi:10.2341/14-166-L.

[27] Campos F, Valandro L, Feitosa S, Kleverlaan CJ, Feilzer AJ, Jager N. Does adhesive cementation promote higher fatigue resistance to Zirconia crowns? Oper Dent 2016.

[28] Qeblawi DM, Muñoz C a, Brewer JD, Monaco EA. The effect of zirconia surface treatment on flexural strength and shear bond strength to a resin cement. J Prosthet Dent 2010;103:210–20. doi:10.1016/S0022-3913(10)60033-9.

[29] Cattell MJ, Chadwick TC, Knowles JC, Clarke RL. The development and testing of glaze materials for application to the fit surface of dental ceramic restorations. Dent Mater 2009;25:431–41. doi:10.1016/j.dental.2008.09.004.

[30] Cura C, Özcan M, Isik G, Saracoglu A. Comparison of alternative adhesive cementation concepts for zirconia ceramic: glaze layer vs zirconia primer. J Adhes Dent 2012;14:75–82. doi:10.3290/j.jad.a21493.

[31] Ntala P, Chen X, Niggli J, Cattell M. Development and testing of multi-phase glazes for adhesive bonding to zirconia substrates. J Dent 2010;38:773–81. doi:10.1016/j.jdent.2010.06.008.

[32] Bottino MA, Bergoli C, Lima EG, Marocho SMS, Souza RO, Valandro LF. Bonding of Y-TZP to dentin: effects of Y-TZP surface conditioning, resin cement type, and aging. Oper Dent 2014;39:291–300. doi:10.2341/12-235-L.

[33] Addison O, Marquis PM, Fleming GJP. The impact of hydrofluoric acid surface treatments on the performance of a porcelain laminate restorative material 2007;23:461–8. doi:10.1016/j.dental.2006.03.002.

[34] Garvie RC NP. Phase analysis in Zirconia systems. J Am Ceram Soc 1972;55:303–5.

[35] Toraya H, Yoshimura M, Somiya S. Calibration curve for quantitative analysis of the monoclinic tetragonal ZrO2 system by X-rays diffraction. J Am Ceram Soc 1984;67:119–21.

[36] Balducci I, Pagani C, Barcellos D, Cardoso M. Microtensile test in dental research. Controversial aspects in statistical analysis (experimental unit and premature failures). Brazilian Dent Sci 2013;16. doi:10.14295/bds.2013.v16i3.869.

[37] Trindade F, Kleverlaan CJ, Silva L, Feilzer AJ, Cesar PF, Bottino MA, Valandro LF. Ceramic Inlays : Effect of Mechanical Cycling and Ceramic Type on Restoration-dentin Bond Strength. Oper Dent 2016;41:1–17. doi:10.2341/14-155-L.

[38] Pozzobon JL, Missau T, Druck C, Özcan M. Effects of different particle deposition parameters on adhesion of resin cement to zirconium dioxide and phase transformation. J Adhes Sci Technol 2015. doi:10.1080/01694243.2015.1101189.

[39] Kiran R, Garcia F, Jimenez-pique E, Anglada M. Phase transformation and subsurface damage in 3Y-TZP after sandblasting. Dent Mater 2013;29:566–72. doi:10.1016/j.dental.2013.03.005.

[40] Perdigão J, Fernandes S, Pinto A, Oliveira F. Effect of Artificial Aging and Surface Treatment on Bond Strengths to Dental Zirconia. Oper Dent 2013;38:168–76. doi:10.2341/11-489-L.

[41] Strasberg M, Barrett A, Anusavice K, Mecholsky J, Nino J. Influence of roughness on the efficacy of grazing incidence X-ray diffraction to characterize grinding-induced phase changes in yttria-tetragonal zirconia polycrystals (Y-TZP). J Mater Sci 2014;49:1630–8. doi:10.1007/s10853-013-7846-z.

[42] Lughi V, Sergo V. Low temperature degradation -aging- of zirconia : A critical review of the relevant aspects in dentistry. Dent Mater 2010;26:807–20. doi:10.1016/j.dental.2010.04.006.

[43] Standard I. ISO 13356 - Implants for surgery - Ceamics materials based on yttria-stabilized tetragonal zirconia (Y-TZP) 2008.

[44] Inokoshi M, Vanmeensel K, Zhang F, Munck J, Eliades G, Minakuchi S, Naert I, Meerbeek BV, Vleugels J. Aging resistance of surface-treated dental zirconia. Dent Mater 2014;31:182–94. doi:10.1016/j.dental.2014.11.018.

[45] Braga R, Meira J, Boaro L, Xavier T. Adhesion to tooth structure: a critical review of "macro" test methods. Dent 2010;26:38–49.

TABLE

Table 1: Different experimental groups and surface treatment methods with data on mean shear bond strength (standard deviation, SD) (MPa); *m*-phase transformation (%) and transformation depth (μm); failure type and number of pre-test failures in percentage.

Surface Treatment	Groups	n	Pretest Failures		Shear bond strength (MPa) (SD)*	Phase changes (%)	Transformation depth (μm)	Failure Type	
			Number of failures	%				Adhesive (%)	Cohesive (%)
Tribochemical silica	TBS	15	0	0	23.34 (5.8)A	13.14	0.71	80	20
Glaze + HF 10% (1 min)	GLZ_1	8	7	46.6	8.71 (9.95)B	-	-	93.4	6.6
Glaze + HF 10% (5 min)	GLZ_5	0	15	100	-	-	-	100	0
Glaze + HF 10% (10 min)	GLZ_{10}	0	15	100	-	-	-	100	0
Glaze + HF 10% (15 min)	GLZ_{15}	11	4	26.6	3.99 (4.31)B	-	-	100	0

*Different upper-case letters indicate statistically significant difference (Tukey's, $p<0.05$).

FIGURES

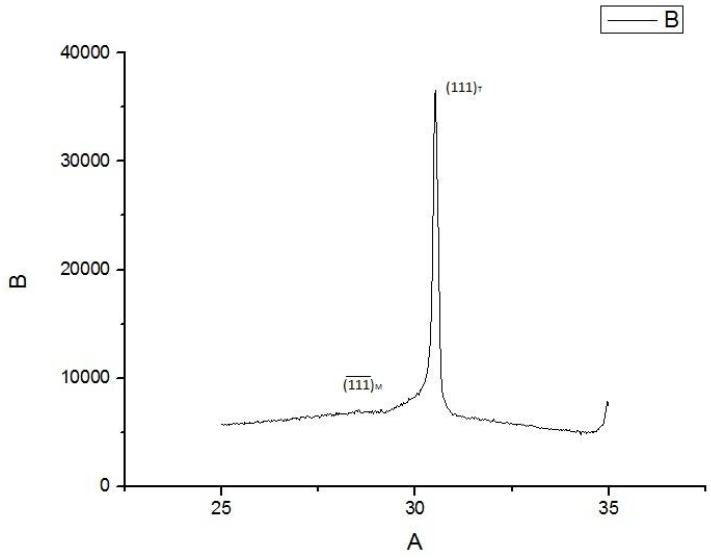


Figure 1. Representative X-ray diffraction spectra for phase transformation analysis of the Y-TZP ceramic material after tribochemical silica (TBS) treatment (A).

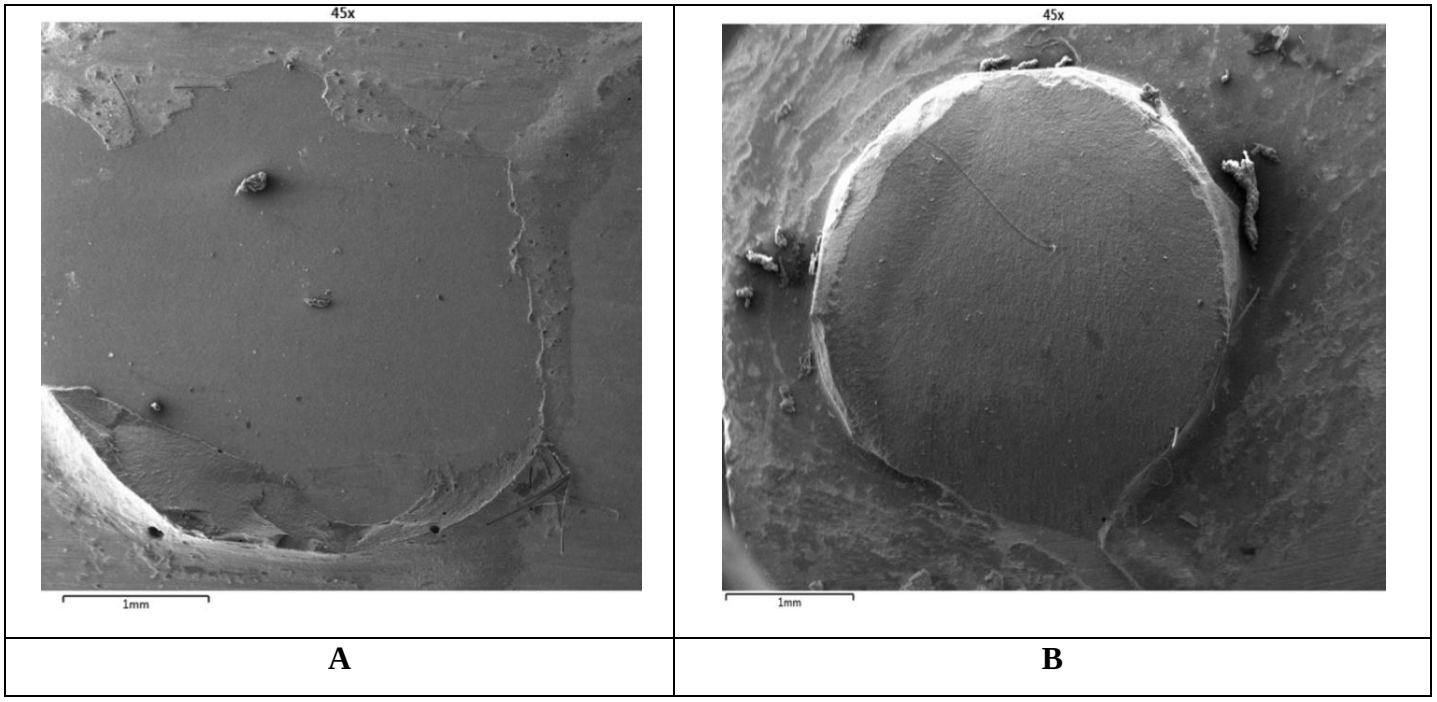


Figure 2. Representative micrographs of the failure modes from the tested samples. (A) Adhesive failure mode at the ceramic–cement interface; (B) Cohesive failure mode.

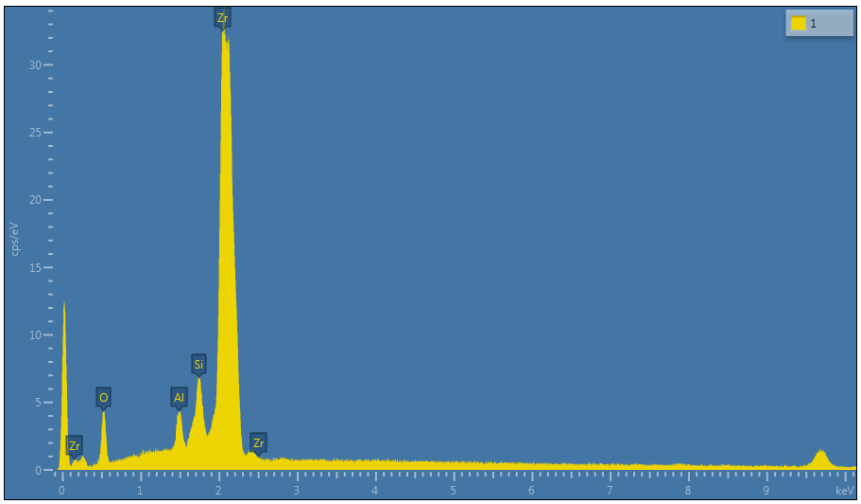


Figure 3: Representative EDS elemental chemical analysis of the Y-TZP surfaces treated by silica particles air-abrasion, wherein the spectrum shows clearly the presence of silicon oxide.

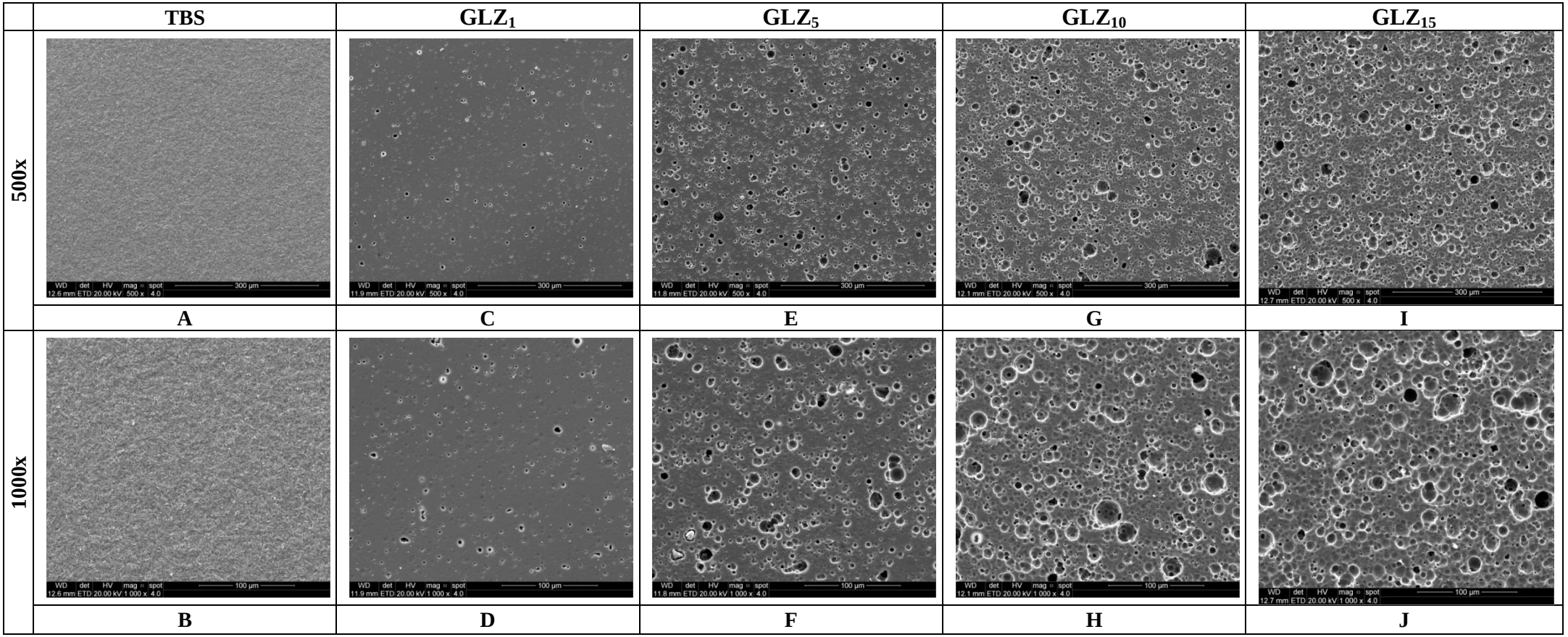


Figure 4. Representative micrographs of the Y-TZP surface alterations after different surface treatments (left to right: 500x, 1000x magnifications. (A, B) TBS group; (C, D) GLZ_1 group; (E, F) GLZ_5 group; (G, H) GLZ_{10} group; (I, J) GLZ_{15} group.

4 DISCUSSÃO

No que diz respeito ao efeito de tratamento de superficial na resistência a flexão de cerâmica Y-TZP, observou-se que grupo TBS apresentou os maiores valores. Já para os grupos com aplicação do glaze, independentemente do tempo de condicionamento, os valores de resistência característica foram menores dentre os grupos avaliados.

Os valores superiores obtidos pelo grupo TBS podem ser explicados através do mecanismo de tenacificação criado pelo impacto das partículas jateadas na superfície da cerâmica o qual leva a uma transformação de fase do material. Junto a essa transformação, um aumento de volume de 3-5% é observado, levando assim a criação de forças compressivas concentradas nas extremidades de trincas presentes (KOSMAC et al., 1999) dificultando a sua propagação. O comportamento inferior dos grupos com aplicação de glaze deve-se principalmente pelo fato da configuração em bicamadas que se forma (GUAZZATO et al., 2005), além das bolhas presentes na região, as quais podem levar a uma concentração de tensão.

Quanto a avaliação da adesão a cerâmica YTZP, notou-se que o grupo TBS também promoveu valores de resistência de união superiores aos outros grupos testados, o que pode ser explicado pela capacidade do jateamento de tornar a superfície dessa cerâmica mais reativa quimicamente, aumentar a rugosidade superficial (KERN et al., 1998), aumentar a área para adesão e modificar a energia de superfície (HALLMAN et al., 2012) além do aumento da molhabilidade e formação das ligações siloxanas criadas pelo uso do agente silano (STANGEL et al., 1987). Nos grupos com glaze, todos os espécimes dos grupos condicionados por 5 e 10 minutos falharam antes do teste. Já nos grupos condicionados por 1 e 15 minutos, os valores de resistência de união foram baixos, mostrando-se esse métodos ineficazes para aumentar os valores de adesão.

Diante dos achados obtidos para os dois parâmetros principais estudados (resistência adesiva e à flexão), o sistema de deposição de sílica por jateamento de partículas de alumina/sílica constitui-se no método mais indicado para materiais a base de Y-TZP, visto que promove adesão mais alta estável entre Y-TZP e cimento resinoso, sem comprometer a resistência do material cerâmico.

5 CONCLUSÃO

- O tratamento triboquímico (grupo TBS) e a deposição de nanofilme de sílica (grupo SNF) não promoveram degradação nas propriedades mecânicas da Y-TZP.

- O grupo TBS apresentou uma maior porcentagem de transformação de fase de tetragonal para monoclínica, contribuindo para o mecanismo de tenacificação do material.

- Foi possível observar uma queda nos valores de resistência à flexão biaxial nos grupos com aplicação do glaze, quando comparada com os outros grupos testados.

- Com relação a adesão, o tratamento triboquímico gerou mais altos e estáveis valores de resistência de união via união micromecânica e adesão química.

REFERÊNCIAS

ABOUSHELIB MN, KLEVERLAAN CJ FA. Selective Infiltration-etching technique for a strong and durable bond of resin cements to Zirconia-based materials. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 98, n. 5, p. 379-388, 2007.

ABOUSHELIB MN, MATINLINNA JP, SALAMEH Z, OUNSI H. Innovations in bonding to zirconia-based materials : Part I. **Dental Mateirals,** v. 4, p. 1268-1272, 2008.

BENETTI P, DELLA BONA A, KELLY J. Evaluation of thermal compatibility between core and veneer dental ceramics using shear bond strength test and contact angle measurement. **Dental Materials**. v. 26, p. 743-750, 2010.

BORBA M, DE ARAÚJO MD, DE LIMA E, ET AL. Flexural strength and failure modes of layered ceramic structures. **Dental Materials**, v. 27, n. 12, p. 1259-1266, 2011.

CATTELL MJ, CHADWICK TC, KNOWLES JC, CLARKE RL. The development and testing of glaze materials for application to the fit surface of dental ceramic restorations. **Dental Materials,** v. 25, n. 4, p. 431-441, 2009.

CONRAD HJ, SEONG W, PESUN IJ. Current ceramic materials and systems with clinical recommendations : A systematic review. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 98, n. 5, p. 389-404, 2007.

CURA C, ÖZCAN M, ISIK G, SARACOGLU A. Comparison of alternative adhesive cementation concepts for zirconia ceramic: glaze layer vs zirconia primer. **Journal of Adhesive Dentistry,** v. 14, n. 1, p.75-82, 2012.

DELLA BONA A, ANUSAVICE K, DEHOFF P. Weibull analysis and flexural strength of hot-pressed core and veneered ceramic structures**. Dental Materials,** v. 27, p.662-669, 2003.

DENRY I, KELLY J. Emerging Ceramic-based Materials for Dentistry**. Journal of Dental Research,** v. 93, n. 12, p. 1235-1242, 2014.

DRUCK CC, POZZOBON JL, CALLEGARI GL, DORNELES LS, VALANDRO LF. Adhesion to Y-TZP ceramic: Study of silica nanofilm coating on the surface of Y-TZP. **Journal Biomedical Materials Research B: Applied Biomaterials,** v. 103, n. 1, p. 143-150, 2015.

EGILMEZ F, ERGUN G, CEKIC-NAGAS I, VALLITTU PK, LASSILA LVJ. Factors affecting the mechanical behavior of Y-TZP. **Journal of Mechanical Behavior of Biomedical Materials,** v. 37, n. 15, p. 78-87, 2014.

GUAZZATO M, PROOS K, QUACH L, SWAIN MV. Strength, reliability and mode of fracture of bilayered porcelain/zirconia (Y-TZP) dental ceramics. **Biomaterials,** v. 25, n. 20, p. 5045-5052, 2004.

HALLMANN L, ULMER P, REUSSER E, HÄMMERLE CHF. Surface characterization of dental Y-TZP ceramic after air abrasion treatment. **J Dent,** v. 40, p. 723–35, 2012.

KARAKOCA S, YILMAZ H. Influence of surface treatments on surface roughness, phase transformation, and biaxial flexural strength of Y-TZP ceramics. **Journal of Biomedical Materials Research B: Applied Biomaterials,** v. 91, n. 2, p. 930-937, 2009.

KERN M, WEGNER SM. Bonding to zirconia ceramic: adhesion methods and their durability. **Dental Materials,** v. 14, n. 1, p. 64-71, 1998.

KIRAN R, GARCIA F, JIMENEZ-PIQUE E, ANGLADA M. Phase transformation and subsurface damage in 3Y-TZP after sandblasting. **Dental Materials**, v. 29, n. 5, p. 566-572, 2013.

KOSMAČ T, OBLAK C, JEVNIKAR P, FUNDUK N, MARION L. The effect of surface grinding and sandblasting on flexural strength and reliability of Y-TZP zirconia ceramic. **Dental Materials,** v. 15, n. 6, p. 426-433, 1999.

NTALA P, CHEN X, NIGGLI J, CATTELL M. Development and testing of multi-phase glazes for adhesive bonding to zirconia substrates. **Journal of Dentistry**, v. 38, n. 10, p. 773-781, 2010.

ÖZCAN M, VALLITTU PK. Effect of surface conditioning methods on the bond strength of luting cement to ceramics**. Dental Materials,** v. 19, n. 8, p. 725-731, 2003.

PIASCK JR, SWIFT EJ, THOMPSON JY, GREGO S, STONER BR. Surface modification for enhanced silanation of zirconia ceramics. **Dental Materials,** v. 25, p. 1116-1121, 2009.

PICONI C, MACCAURO G. Zirconia as a ceramic biomaterial. ***Biomaterials*,** v. 20, n. 1, p. 1-25, 1999.

QUEIROZ JRC, DUARTE DA, SOUZA RO, FISSMER SF, MASSI M, BOTTINO MA. Deposition of SiOx thin films on Y-TZP by reactive magnetron sputtering: influence of plasma parameters on the adhesion properties between Y-TZP and resin cement for application in dental prosthesis. **Materials Research,** v. 14, n. 2, p. 212-216, 2011.

QUEIROZ JRC, MASSI M, NOGUEIRA L, SOBRINHO ASS, BOTTINO MA, OZCAN M. Silica-based Nano-coating on Zirconia Surfaces Using Reactive Magnetron Sputtering: Effect on Chemical Adhesion of Resin Cements. **Journal of Adhesive Dentistry,** v. 15, p. 151–159, 2012.

SONG JY, PARK SW, LEE K, YUN KD, LIM HP. Fracture strength and microstructure of Y-TZP zirconia after different surface treatments. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 110, n. 4, p. 274-80, 2013.

STANGEL I, NATHANSON D, HSU CS. Shear Strength of the Composite Bond to Etched Porcelain**. J Dent Res,** v. 66, p. 1460–6, 1987.

SOUZA R, VALANDRO LF, MELO RM, MACHADO JPB, BOTTINO MA, OZCAN M. Air–particle abrasion on zirconia ceramic using different protocols: Effects on biaxial flexural strength after cyclic loading, phase transformation and surface topography. **Journal of Mechanical Behavior Biomedical Materials**, v. 26, p. 155-63, 2013.

SWAIN MV. Unstable cracking (chipping) of veneering porcelain on all-ceramic dental crowns and fixed partial dentures. **Acta of Biomaterials,** v. 5, n. 5, p. 1668-77, 2009.

VALENTINO T A, BORGES G A, BORGES LH, PLATT J A, CORRER-SOBRINHO L. Influence of glazed zirconia on dual-cure luting agent bond strength. **Operative Dentistry,** v. 37, n. 2, p. 181-187, 2012.

VANDERLEI A, BOTTINO M A, VALANDRO LF. Evaluation of resin bond strength to yttria-stabilized tetragonal zirconia and framework marginal fit: comparison of different surface conditionings. **Operative Dentistry**, v. 39, n. 1, p. 50-63, 2013.

ZHANG Y, LAWN BR, REKOW ED, THOMPSON VP**.** Effect of Sandblasting on the Long-Term Performance of Dental Ceramics. **Journal of Biomedical Materials Research B: Applied Biomaterials***,* v. 71, n. 2, p. 381-6, 2004.

ZHANG Y, LAWN BR, MALAMENT KA, THOMPSON VP, REKOW ED. Damage Accumulation and Fatigue Life of Particle-Abraded Ceramics. **International Journal of Prosthodontic,** v. 19, n. 5, p. 442-8, 2006.

ANEXO A – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO PERIÓDICO *JOURNAL OF THE MECHANICAL BEHAVIOR OF BIOMEDICAL MATERIALS*

GUIDE FOR AUTHORS.

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article. To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION Authors are requested to submit a cover letter that clearly states the novelty of the work presented in their manuscript.

Types of Contributions

Research Paper: A full-length article describing original research. There is no limit on the number of words, figures etc but authors should be as succinct as possible.

Review Article: An article which reviews previous work in a given field. Reviews are written by invitation only but the editor would welcome suggestions.

Technical Note: A short article describing a new experimental technique or analytical approach.

Short Communication: An article presenting new work in reduced form, which for some reason is not suitable for a full research paper. For example a case study.

Opinion Piece: A short article presenting the author's opinion on a particular question. Normally shorter and less comprehensive than a review article, making use of published and/or unpublished results.

Tutorial: An article of an educational nature, explaining how to use a particular experimental technique or analytical method. Normally written by invitation only but the editor welcomes suggestions.

Please ensure that you select the appropriate article type from the list of options when making your submission. Authors contributing to special issues should ensure that they select the special issue article type from this list. The journal also accepts letters, which should be sent directly to the editor in chief for consideration.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work.

Submission declaration and verification
Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

Changes to authorship
Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only before the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement. Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases. For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information. Elsevier supports responsible sharing Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report;

and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.
Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:
Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.
Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards. For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:
Creative Commons Attribution (CC BY) Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.
Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND) For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article. The open access publication fee for this journal is USD 2850, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.
Green open access Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. This journal has an embargo period of 24 months.

Elsevier Publishing Campus
The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for

publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop. Submission Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS
Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process. As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or layout that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.
References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions. If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes. Divide the article into clearly defined sections. Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file.

REVISED SUBMISSIONS
Use of word processing software Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on

Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.
LaTeX You are recommended to use the Elsevier article class elsarticle.cls to prepare your manuscript and BibTeX to generate your bibliography. Our LaTeX site has detailed submission instructions, templates and other information.

Article structure
Subdivision - numbered sections Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.
Introduction State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.
Material and methods Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.
Theory/calculation A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.
Results Results should be clear and concise.
Discussion This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.
Conclusions The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section. Appendices If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information
• Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• Author names and affiliations. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.
•Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.
Graphical abstract A Graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site. Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.
Highlights Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.
Abbreviations Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.
Acknowledgements Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.). Formatting of funding sources List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:
Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa]. It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding. If no funding has been provided for the research, please include the following sentence: This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. Authors wishing to present a table of nomenclature should do so on the second page of their manuscript.
Math formulae Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files. A detailed guide on electronic artwork is available. You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here. Formats Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below): EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'. TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi. TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low. • Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content. Color artwork Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

Citation in text Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of

the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.
Reference links Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged. A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, http://dx.doi.org/10.1029/2001JB000884i. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper. Web references As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list. References in a special issue Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue. Reference management software Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-the-mechanical-behavior-of-biomedical-materials When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice. Reference formatting There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:
Reference style Text: All citations in the text should refer to:
1. Single author: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. Two authors: both authors' names and the year of publication;
3. Three or more authors: first author's name followed by 'et al.' and the year of publication. Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically. Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....' List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters

'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication. Examples: Reference to a journal publication: Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. Reference to a book: Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York. Reference to a chapter in an edited book: Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304. Reference to a website: Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13.03.03). Journal abbreviations source Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s). For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages.

Data in Brief Authors have the option of converting any or all parts of their supplementary or additional raw data into one or multiple Data in Brief articles, a new kind of article that houses and describes their data. Data in Brief articles ensure that your data, which is normally buried in supplementary material, is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. Authors are encouraged to submit their Data in Brief article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your Data in Brief article will automatically be transferred over to Data in Brief where it will be editorially reviewed and published in the new, open access journal, Data in Brief. Please note an open access fee is payable for publication in Data in Brief. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

CONTENT INNOVATION

AudioSlides The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Interactive MATLAB Figure Viewer This journal features the Interactive MATLAB Figure Viewer, allowing you to display figures created in MATLAB in the .FIG format in an interactive viewer next to the article. More information and submission instructions.
Interactive plots This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. Full instructions. Submission checklist The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item. Ensure that the following items are present: One author has been designated as the corresponding author with contact details: • E-mail address • Full postal address All necessary files have been uploaded, and contain:
• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes) Further considerations
• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet) Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white
• Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required. For any further information please visit our Support Center.

AFTER ACCEPTANCE
Online proof correction
Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Offprints The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is

ANEXO B – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO PERIÓDICO *INTERNATIONAL JOURNAL OF ADHESION AND ADHESIVES*

GUIDE FOR AUTHORS

.

Types of paper

Contributions falling into the following categories will be considered for publication:

•Review Papers;

•Original high-quality research papers (preferably no more than 20 **double** line spaced manuscript pages, including tables and illustrations);

•Short Communications, for rapid publication (no more than 10 **double** line spaced manuscript pages, including tables and figures). *IJAA* deals with the adhesion of organic polymers, and not soldering and welding.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or
in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors,
this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.
For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.
Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.
Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.
Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:
Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.
Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.
For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:
Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their

adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 3300**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription

articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. This journal has an embargo period of 24 months.

Elsevier Publishing Campus

The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission

Authors are requested to either submit their manuscript by e-mail or send by post their original manuscript and figures with three copies to one of the following Editors. If your document is larger than 5MB, please submit via post.

Joint Editors-in-Chief:

Professor R. D. Adams (Mechanics, Engineering and Applications Papers), Department of Engineering Science, University of Oxford, Parks Road, Oxford, OX1 3PJ, UK; R.D.Adams@bristol.ac.uk Professor Steve (S.J.) Shaw (Chemistry and Physics papers), Defence Science and Technology Laboratory, Porton Down, Salisbury, SP4 0JQ, UK; sjshaw26@hotmail.co.uk

The Journal welcomes scientifically robust research and reviews related to the dental adhesion theme.

To submit your work, or for more information please contact:

Subject Editor in Dental Adhesion

Dr. William Palin, The School of Dentistry, College of Medical and Dental Sciences, University of Birmingham, St Chad's Queensway, Birmingham, B4 6NN,UK; w.m.palin@bham.ac.uk

Authors are requested to ensure that their paper is sent as a single document (Word or PDF file) which includes all text, tables and figures. Authors must also submit a covering letter which includes a Submission Declaration that states that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder.

Authors are asked to quote any reference number that they have been given in connection with their manuscript in any further correspondence about that manuscript, so that the editors can easily locate information about the manuscript in question. The reference number will have been given when the email acknowledging receipt of the original submission was sent.

Additional information

Authors are asked to ensure that their manuscripts contain page numbers, and to use a number of significant figures that is realistic for the accuracy of the data.

All contributions are read by two or more referees to ensure both accuracy and relevance, and revision to the script may thus be required.

Authors may send their manuscript as a PDF file in the first instance; please note however that the in order to facilitate the typesetting process, if the manuscript is accepted for publication, the final version must be supplied in Word format.

Similarly, the initial submission can contain low resolution images; if the manuscript is accepted, high resolution images must be provided in the final version that is sent to typesetting.

On acceptance, contributions are subject to editorial amendment to suit house style. When a manuscript is returned for revision prior to final acceptance, the revised version must be submitted as soon as possible after the author's receipt of the referees' reports. Revised manuscripts returned after four months will be considered as new submissions subject to full re-review.

Authors should submit a disk copy of their paper with the final version of the manuscript. The disk copy should match the hardcopy exactly.

Authors should retain a backup copy of the manuscript and disk file for reference and safety since we cannot accept responsibility for damage or loss of papers. Original manuscripts are discarded one month after publication unless the Publisher is asked to return original material after use.

IJAA welcomes video material, animation sequences and other electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. If you have video or animation files that you wish to submit with your article, please provide the files in one of our recommended file formats (see lower down this page) with a maximum size of 5 MB.

PREPARATION

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the wordprocessor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the wordprocessor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. Do not embed "graphically designed" equations or tables, but prepare these using the wordprocessor's facility. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each

individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional

manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication).
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the "spell-check" and "grammar-check" functions of your wordprocessor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address.

Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be

indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Keywords

Immediately after the abstract, authors should select a maximum of four keywords taken from the list. Authors should also nominate one keyword which is not included in the list.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature and units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. Authors wishing to present a table of nomenclature should do so on the second page of their manuscript.

Math formulae

Present simple formulae in the line of normal text where possible. In principle, variables are to be presented in italics. Use the solidus (/) instead of a horizontal line, e.g., X/Y rather than XY Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separate from the text (if referred
to explicitly in the text).

Type or mark mathematical equations exactly as they should appear in print. Journal style for letter symbols is as follows: variables, *italic type* (indicated by underlining), constants, roman type, matrices and vectors **bold type** (indicated by wavy underlining).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Save text in illustrations as "graphics" or enclose the font.
• Only use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times, Symbol.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Produce images near to the desired size of the printed version.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalised, please "save as" or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS: Vector drawings. Embed the font or save the text as "graphics".
TIFF: color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF: Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF: Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
DOC, XLS or PPT: If your electronic artwork is created in any of these Microsoft Office applications
please supply "as is".

Please do not:

• Supply files that are optimised for screen use (like GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please
indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in

accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal

of Geophysical Research, http://dx.doi.org/10.1029/2001JB000884i. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from

these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style.

If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:

http://open.mendeley.com/use-citation-style/international-journal-of-adhesion-and-adhesives

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:
Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun
2010;163:51–9.
Reference to a book:
[2] Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[3] Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith
RZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 2009, p. 281–304.
Reference to a website:
[4] Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK, http://www.cancerresearchuk.org/
aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/; 2003 [accessed 13.03.03].
Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also Samples of Formatted References).
Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.
Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded

in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions
of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s). For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Interactive plots

This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. Full instructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded, and contain:

• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• References are in the correct format for this journal
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet) Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white
• Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required. For any further information please visit our Support Center.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by

allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Track your submitted article

Track your accepted article

You are also welcome to contact the Elsevier Contact Center.